

Universidades Lusíada

Ribeiro, Stéphanie

Casas de renda económica : requalificação do edifício Tipo 9 da Série III do Bairro do Tarrafal na cidade de Guimarães

<http://hdl.handle.net/11067/2936>

Metadata

Issue Date 2015

Abstract A intuito da presente dissertação incidiu numa intervenção no Bairro do Tarrafal na cidade de Guimarães, um projecto replicado com os princípios do Bairro de Alvalade em Lisboa numa procura de requalificação de um modelo histórico em grande deterioração. Num primeiro momento torna-se fundamental entender o estado social e económico que o país vivia após a segunda guerra, assim como a influência que o regime ditatorial teve nas mentalidades e na arquitectura. Num segundo momento o enquadramento...

The purpose of this dissertation focused on a speech in Tarrafal District in the city of Guimarães, a project replicated with the principles of Alvalade district in Lisbon a requalification looking for a historical model to a large deterioration. At first it is fundamental to understand the social and economic state the country was after the Second world War, as well as the influence that the dictatorship had mentalities and architecture. Secondly the framework of the economic context of housi...

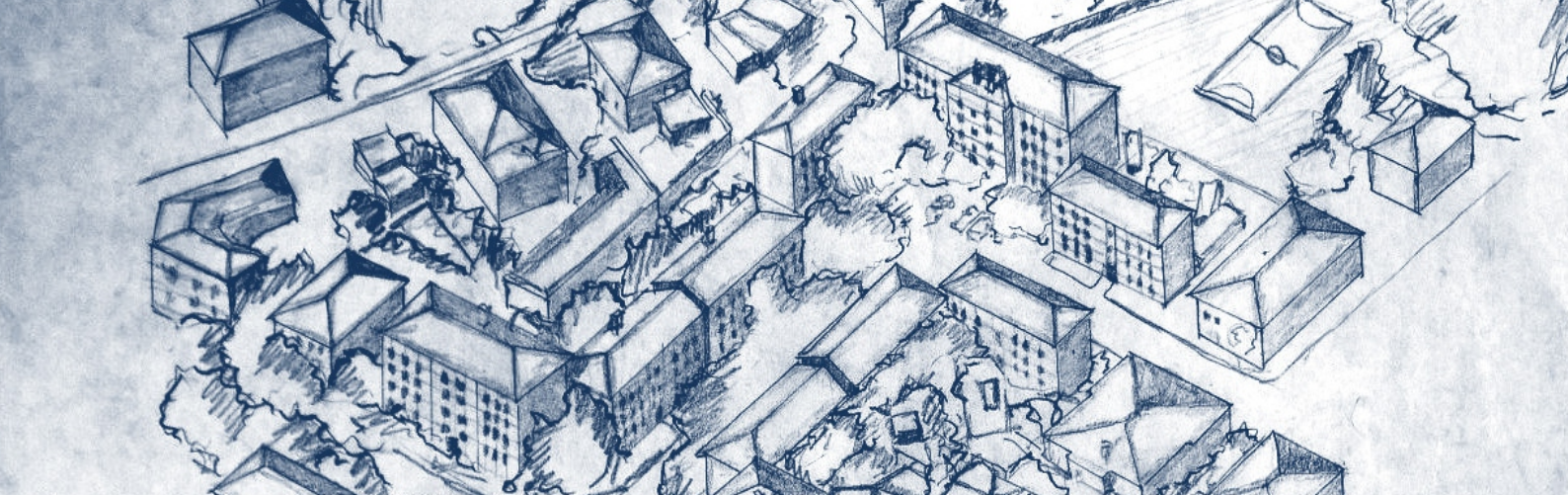
Keywords Requalificação, Habitação económica

Type masterThesis

Peer Reviewed No

Collections [ULF-FAA] Dissertações

This page was automatically generated in 2021-10-12T07:52:12Z with information provided by the Repository



Orientador: Professor Doutor Sérgio Infante

CASAS DE RENDA ECONÓMICA

Requalificação do Edifício Tipo 9 da Serie III do Bairro do Tarrafal na Cidade de Guimarães

Stéphanie Ribeiro



Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura
pela Universidade Lusíada - Norte *Campus* de Vila Nova de Famalicão

Faculdade de Arquitectura e Artes

Novembro de 2015



UNIVERSIDADE LUSÍADA - NORTE
CAMPUS DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Casas de Renda Económica
Requalificação do Edifício Tipo 9 da Série III do Bairro do
Tarrafal na Cidade de Guimarães

Stéphanie Ribeiro

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre

Vila Nova de Famalicão, 2015

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Sérgio Infante por todos os ensinamentos e aulas motivadoras ao longo do ano.

À Professora e Arquitecta Maria Tavares pela ajuda na escolha do tema, pelas conversas motivadoras e esclarecedoras na contextualização. Pela ajuda da bibliografia que me foi preciosa.

A todos os professores que cultivaram o meu gosto pela arquitectura.

À Presidente da Casfig, Paula Cristina dos Santos Oliveira, por disponibilizar as suas instalações para a realização dos desenhos técnicos, a partir da consulta dos documentos originais a concursos de Habitações Económicas para o norte do país. Obrigada às colaboradoras por partilharem o seu espaço de trabalho connosco.

Ao Henrique Margarido, aluno de arquitectura da Universidade do Minho e morador no Bairro do Tarrafal em Guimarães, pela cedência do seu tempo e privacidade ao nos permitir a entrada em sua casa.

Ao meu namorado por me acompanhar nas minhas angustias, pelo carinho, ajuda e paciência ao longo de todo este percurso.

Aos meus amigos pela amizade, companheirismo e muitas noites de trabalho.

Á minha família, ao meu pai, por me apoiarem...

Obrigada mãe, por tudo...

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	I
Índice geral.....	II
Índice e crédito de imagens.....	IV
Índice e crédito de fotografias.....	V
Índice de plantas e cortes.....	VI
Índice e crédito de gráficos.....	VIII
Índice de mapas.....	IX
Índice de esboços.....	X
Resumo.....	XI
Abstract.....	XII
Palavra Chave.....	XIII

INTRODUÇÃO.....	15
------------------------	-----------

CAP.I- Estado da Arte.....	16
1.1- Portugal no Segundo Pós Guerra.....	16
1.2- Dificuldades económicas e instabilidade política e social.....	16
1.3- O Problema Português de Habitação.....	18
1.3- Casas de Renda Económica.....	21

CAP.II- Projectos de Referência.....	28
2.1- Bairro de Alvalade, Lisboa.....	28

CAP.III- Caso de Estudo	39
3.1- Contexto físico da cidade de Guimarães	39
3.1.1 - Características Arquitectónicas do Centro Histórico de Guimarães.....	42
3.2 -O Bairro do Tarrafal em Guimarães. Critérios de intervenção	48
3.3- Requalificação do Edifício Tipo 9 da Série III do Bairro do Tarrafal na	
Cidade de Guimarães.....	52
3.3.1- Área Restrita- Edifício tipo 9 da Série III do Bairro do Tarrafal na Cidade	
de Guimarães.....	64
3.3.2- Desenhos técnicos do levantamento e da proposta de intervenção.....	68
CONCLUSÃO.....	79
Anexo.....	81
Desenhos originais a concurso de Habitações Económicas. Federação de Caixas	
de Previdência. Estudo para o Norte do País	
Bibliografia.....	87
Webgrafia.....	89

ÍNDICE E CRÉDITOS DE IMAGENS

Imagem 1- Rua nº 8 do Sítio de Alvalade.....	22
Fonte: http://biclaranja.blogs.sapo.pt/	
Imagem 2- Praça do Areeiro, 'Português Suave'; Pavilhão de Honra e de Lisboa, Cristino da Silva.....	23
Fonte: http://doportoenaoso.blogspot.pt/2010/09/os-planos-para-o-porto-dos-almadas-aos_28.html http://pt.wikipedia.org/wiki/Exposi%C3%A7%C3%A3o_do_Mundo_Portugu%C3%AAs	
Imagem 3- Prof. Dr. Oliveira Salazar, O Estado Novo.....	24
Fonte: http://www.asbeiras.pt/2012/03/antifascistas-prometem-oposicao-firme-ao-reescrever-da-historia-do-estado-novo/	
Imagem 4- Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.....	25
Fonte: http://alvalade.do.sapo.pt/	
Imagem 5- Bairro dos Pescadores, Cascais.....	26
Fonte: Google maps	
Imagem 6- Bairro do Tarrafal, Matosinhos.....	27
Fonte: Google maps	
Imagem 7- Bairro de Alvalade.....	29
Fonte: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=563620&page=25	
Imagem 8 - Fichas-tipo da série I (Tipo 1; 2 e 3).....	30
Fonte: http://hemerotecadigital.cmlisboa.pt/OBRAS/RevMunicipal/N26/N26_item1/P2.html	
Imagem 9- Fichas-tipo da série II (Tipo 4; 5 e 6).....	31
Fonte: http://hemerotecadigital.cmlisboa.pt/OBRAS/RevMunicipal/N26/N26_item1/P2.html	
Imagem 10- Fichas-tipo da série III (Tipo 7; 8 e 9).....	32
Fonte: http://hemerotecadigital.cmlisboa.pt/OBRAS/RevMunicipal/N26/N26_item1/P2.html	
Imagem 11- Rua Marquesa de Alorna, Bairro de Alvalade (anos 60)	35
Fonte: http://aps-ruasdelisboacomhstria.blogspot.pt/2011/02/rua-marquesa-de-alorna-ii.html	
Imagem 12- Construção Típica de Guimarães.....	43
Fonte:	
Imagem 13- Bairro do Tarrafal, Guimarães.....	51
Fonte: Google maps	

ÍNDICE E CRÉDITOS DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Manuel Cruz.....	21
Fonte: http://ouropel.blogspot.pt/2012/11/tanta-casa-sem-gente-tanta-gente-sem.html	
Fotografia 2 – Logradouro do Edifício do Tipo 9 da Série III, Bairro Tarrafal, Guimarães.....	52
Fonte: Autora	
Fotografia 3 – Seis fotografias do Levantamento Fotográfico	56
Fonte: Autora	
Fotografia 4 - Ponto de entrada do edifício.....	63
Fonte: Autora	
Fotografia 5 - Acesso interior ao logradouro.....	63
Fonte: Autora	
Fotografia 6 - Porta de entrada dos fogos.....	63
Fonte: Autora	
Fotografia 7 - Capa dos Desenhos originais a concurso da Habitação Económica.....	82
Fonte: Autora	
Fotografia 8 - Planta de Rés do Chão dos Desenhos originais a concurso da Habitação Económica.....	83
Fonte: Autora	
Fotografia 9 - Planta do 3º Piso dos Desenhos originais a concurso da Habitação Económica.....	84
Fonte: Autora	
Fotografia 10 - Planta de Cobertura dos Desenhos originais a concurso da Habitação Económica.....	85
Fonte: Autora	
Fotografia 11 - Alçado Principal dos Desenhos originais a concurso da Habitação Económica.....	86
Fonte: Autora	
Fotografia 12 - Corte CD dos Desenhos originais a concurso da Habitação Económica.....	87
Fonte: Autora	

ÍNDICE E CRÉDITOS DE PLANTAS E CORTES

Planta 1 –Plano Director de Urbanização de Lisboa (1938-1948).....	22
Fonte: http://doportoenaoso.blogspot.pt/2010/09/os-planos-para-o-porto-dos-almadas-aos_28.html	
Planta 2- 950 a 1279 e 1279 a 1493.....	42
Fonte: http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/3071?show=full p. 97	
Planta 3- 1498 a 1750 e 1750 a 1863.....	42
Fonte: http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/3071?show=full p. 97	
Planta 4- 1863 a 1924 e 1924 a 1974.....	43
Fonte: http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/3071?show=full p. 97	
Planta 5 - Espaços reabilitados.....	44
Fonte: http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/3071?show=full p. 127	
Planta 6- Bairro do Tarrafal, Guimarães (sem escala).....	53
Fonte: Autora	
Planta 7- Planta do existente/ Planta da Proposta.....	57
Fonte: Autora	
Planta 8- Planta do Estado de Conservação do 3º piso, do Edifício Tipo 9, Série III do Bairro do Tarrafal.....	61
Fonte: Autora	
Planta 9- Planta do Levantamento Piso -1.....	68
Fonte: Autora	
Planta 10- Planta Proposta Piso -1.....	68
Fonte: Autora	
Planta 11- Planta do Levantamento R/Chão.....	69
Fonte: Autora	
Planta 12- Planta Proposta R/Chão.....	69
Fonte: Autora	
Planta 13- Planta do Levantamento Piso 3.....	70
Fonte: Autora	
Planta 14- Planta Proposta Piso 3.....	70
Fonte: Autora	
Planta 15- Planta do Levantamento Cobertura.....	71
Fonte: Autora	

Planta 16- Planta Proposta Cobertura.....	71
Fonte: Autora	
Corte 1- Cortes com Estado de Conservação.....	62
Fonte: Autora	
Corte 2- Cortes com Estado de Conservação.....	62
Fonte: Autora	
Corte 3- Corte Levantamento AB	72
Fonte: Autora	
Corte 4- Corte Proposta AB.....	72
Fonte: Autora	
Corte 5- Corte Levantamento CD.....	73
Fonte: Autora	
Corte 6- Corte Proposta CD.....	73
Fonte: Autora	
Alçado 1- Levantamento Alçado Principal.....	74
Fonte: Autora	
Alçado 2- Proposta Alçado Principal.....	74
Fonte: Autora	
Alçado 3- Levantamento Alçado Posterior.....	75
Fonte: Autora	
Alçado 4- Proposta Alçado Posterior.....	75
Fonte: Autora	
Pormenor 1- Pormenor WC.....	76
Fonte: Autora	
Pormenor 2- Pormenor Cozinha.....	77
Fonte: Autora	

ÍNDICE E CRÉDITOS DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Número de divisões por fogo e por tipo de casa.....	33
Fonte: LOBATO, Luís Guimarães; A Experiência de Alvalade; Separata da 'Técnica', IST; Lisboa, 1951.	
Gráfico 2- Barra Cronológica.....	38
Fonte: Autora	
Gráfico 3- Evolução da população do concelho de Guimarães (1801 – 2013).....	39
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Guimar%C3%A3es	
Gráfico 4- Mapa de acabamentos.....	79
Fonte: Autora	

ÍNDICE E CRÉDITOS DE MAPAS

Mapa 1- Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.....28
Fonte: http://home.fa.utl.pt/~camarinhas/1_alvalade.htm

Mapa 2- Planta geral de Welwyn Garden City.....36
Fonte: <http://cashewnut.me.uk/WGCbooks/web-WGC-books-1975-1.php>

Mapa3- Muralha de Guimarães: Vila de St^a Maria da Feira, Vila do Castelo.....41
Fonte: *Guimarães do Passado e do Presente*, Câmara Municipal de Guimarães;
Biblioteca Pública da Fundação Caluste Gulbenkian; Guimarães 1985

ÍNDICE DE ESQUISSOS

Esquisso 1- Bairro do Tarrafal, Guimarães.....	48
Fonte: Autora	
Esquisso 2- Desenho do existente / Desenho da proposta.....	58
Fonte: Autora	
Esquisso 3- Desenho do existente / Desenho da proposta.....	59
Fonte: Autora	
Esquisso 4- Desenho do existente / Desenho da proposta.....	60
Fonte: Autora	
Esquisso 5- Sala de jantar e quarto principal do fogo.....	66
Fonte: Autora	
Esquisso 6- Proposta sala de jantar e sala de estar.....	66
Fonte: Autora	
Esquisso 7- Quarto da empregada.....	67
Fonte: Autora	
Esquisso 8- Proposta da lavandaria.....	67
Fonte: Autora	
Esquisso 9- Escritório.....	68
Fonte: Autora	
Esquisso 10- Proposta do escritório/ terceiro quarto.....	68
Fonte: Autora	

Resumo

A intuito da presente dissertação incidiu numa intervenção no Bairro do Tarrafal na cidade de Guimarães, um projecto replicado com os princípios do Bairro de Alvalade em Lisboa numa procura de requalificação de um modelo histórico em grande deterioração.

Num primeiro momento torna-se fundamental entender o estado social e económico que o país vivia após a segunda grande guerra, assim como a influência que o regime ditatorial teve nas mentalidades e na arquitectura.

Num segundo momento o enquadramento das habitação de âmbito económico e a sua relação com as necessidades da época, nunca esquecendo de caracterizar os princípios subjacentes destas Casas de Renda Económica, descrevendo o modelo base de forma clara para se compreender os princípios replicados por todo o país em contextos urbanísticos diferentes.

Por fim uma reflexão á problemática do Bairro do Tarrafal e ás necessidades da cidade de Guimarães de forma a uma maior valorização do bairro para as pessoas e para a cidade através de uma intervenção pensada e específica de um modelo pioneiro dos princípios do Movimento Moderno, contudo adaptado ás necessidades actuais da sociedade.

Abstract

The purpose of this dissertation focused on a speech in Tarrafal District in the city of Guimarães, a project replicated with the principles of Alvalade district in Lisbon a requalification looking for a historical model to a large deterioration.

At first it is fundamental to understand the social and economic state the country was after the Second World War, as well as the influence that the dictatorship had mentalities and architecture.

Secondly the framework of the economic context of housing and its relationship with the needs of the time, never forgetting to characterize the underlying principles of these Economic Income Houses, describing the basis for clear model for understanding the principles replicated nationwide in different urban contexts.

Finally a discussion will issue the Tarrafal Quarter and ace Guimarães city needs in order to further appreciation of the neighborhood to the people and the city through a thoughtful intervention and specific to a pioneering model of the Modern Movement principles, however adapted to the current needs of society.

Palavra Chave

Habitação Económica

Casas de Renda Económica

Requalificação

Bairro do Tarrafal

" A actual arquitectura cuida da casa, da casa normal e rotineira dos homens normais e rotineiros. Ela largou os palácios. Este é um sinal dos tempos".

Le Corbusier, 1924

INTRODUÇÃO

(Baseado em: file:///C:/Users/Utilizador/Desktop/HE-FCP%20-%20Casas%20de%20Renda%20Econ%C3%B3mica%20em%20Coimbra%20-%20Filipa%20Oliveira.pdf)

O organismo das Casas de Renda Económica (Habitações Económicas - Federação de Caixas de Previdência, legislado em 1946) era um dos programas que visava resolver o problema da habitação em Portugal, utilizando os capitais da Previdência Social que se vinham a acumular nos anos, para a promoção de habitação económica.

O que me levou a escolher e a propor o estudo deste tema, incide fundamentalmente em critérios histórico-cultural, uma vez que a primeira produção deste modelo coincidiu com uma intervenção paradigmática ao nível urbanístico em Portugal, não se tendo contudo desligado de critérios de ordem estética, tendo em conta que foram implementados nestes projectos princípios de grande relevância para a inserção do 'movimento moderno', não perdendo a coerência e unidade entre edifícios. Tão importante também neste tema é o seu carácter socioeconómico, uma vez que o ponto fundamental da existência deste género de habitações é responder a preocupações económicas e de inclusão social.

Através da análise a cada um destes critérios, tornou-se substancial privilegiar a evolução destes edifícios, o seu percurso na história "manifestado pela multiplicidade formal e construtiva, numa perspectiva de continuidade".

CAP.I- ESTADO DA ARTE

1.1. Portugal no segundo Pós-Guerra

(Baseado em: [http://www.infopedia.pt/\\$instabilidade-em-portugal-no-pos-i-guerra](http://www.infopedia.pt/$instabilidade-em-portugal-no-pos-i-guerra);
<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223378178X8sYF6cn2B169AP4.pdf>;
<http://www.historiadeportugal.info/portugal-e-a-ditadura-salazarista/>)

No período Pós-2ª Guerra Mundial, Portugal era um país governado por um regime ditatorial cujo líder foi António de Oliveira Salazar. O seu estilo pessoal de governação apoiado na doutrina social da Igreja Católica marcou o país. Orientado por um corporativismo de Estado, com uma linha de acção económica nacionalista assente no ideal da autarcia.

1.1.1. Dificuldades económicas e instabilidade política e social.

(Baseado em: TOSTÕES, Ana - Os verdes anos da Arquitectura Portuguesa dos anos 50. 2ª ed. Porto: FAUP;
<http://www.dge.ubi.pt/investigacao/TDiscussao/TD052001.pdf> <http://www.historiadeportugal.info/portugal-e-a-ditadura-salazarista/> <http://estoriasdahistoria12.blogspot.pt/2011/03/economia-portuguesa-no-pos-2-guerra.html>)

Enquanto que as economias de outros países europeus recuperavam da crise, Portugal estava bloqueado devido à excessiva preocupação com o equilíbrio financeiro e com a predominância rural do regime e a falta de confiança no progresso industrial. Contudo é em 1945 que Salazar adquire uma nova perspectiva face à economia portuguesa, surge a Lei do Fomento e da Reorganização Industrial.

Os lucros das exportações aumentaram as reservas do ouro no banco de Portugal, e parte delas foram aplicadas na construção de obras públicas, novas infra-estruturas viárias, edifícios públicos, escolas e hospitais. Contudo este crescimento não foi suficiente e o desemprego continuou a ser uma forte realidade, daí o elevado número de emigração e migração para os centros urbanos, que paralelamente, não correspondeu ao crescimento de infra-estruturas habitacionais: O Problema Português de Habitação.

A partir da Constituição de 1933¹ terminou a ditadura militar e inicia-se o Estado Novo, um estado totalitário de tipo fascista, cujos princípios ideológicos assentavam no corporativismo, no nacionalismo, no culto da personalidade e no imperialismo/colonialismo. É neste momento que surgem as políticas de combate ao problema da habitação, regime de "Casas Económicas", Federação de Caixas de Previdência 1946.

Estes princípios de censura espalharam o medo e a imprensa livre desapareceu, tendo como consequência também o isolamento dos portugueses face a acontecimentos à escala mundial.

A crise económica e de valores que passou por Portugal após a 2ªGuerra Mundial avassalou o regime, uma vez que os portugueses começaram a ter esperança na liberdade á semelhança com a Europa, sendo o regime obrigado a apresentar cedências dos seus ideais aos dogmas modernos que despontavam na Europa para conseguirem manter a sua posição no poder.



Fotografia 1 – Exposição do Mundo Português 1940
Fonte: <https://ressabiator.wordpress.com/2012/11/24/expo-1940/>

¹ A Constituição Política da República Portuguesa de 1933 foi a constituição política que vigorou em Portugal entre 1933 e 1974, data em que o regime do Estado Novo foi deposto pela Revolução de 25 de Abril. Documento fundador do Estado Novo em Portugal, representou a concretização dos ideais de Salazar, inspirados no corporativismo, na doutrina social da Igreja e nas concessões nacionalistas. o projecto foi elaborado por um grupo de professores de Direito convidados por António de Oliveira Salazar e por ele directamente coordenado. O projecto foi objecto de apreciação pelo Conselho Político Nacional e publicado na imprensa para discussão pública.

1.2. O Problema Português de Habitação

(Baseado em: TOSTÕES, Ana, coord. - 1º Congresso Nacional de Arquitectura: [relatório da comissão executiva, teses, conclusões e votos do congresso]; https://pt.wikipedia.org/wiki/I_Congresso_Nacional_de_Arquitectura)

O problema da habitação ao nível Europeu apresentou-se como uma forte preocupação para os arquitectos dada a necessidade de uma intervenção urgente através de soluções urbanísticas bem ao gosto do Movimento Moderno.²

Estas ideias internacionais de intervenção moderna influenciaram os arquitectos portugueses que aliaram á arquitectura portuguesa estes princípios. O 1º Congresso Nacional de Arquitectura³ foi um grande momento de charneira nas suas ideias de pensar a arquitectura.

O 1º Congresso Nacional de Arquitectura realizou-se em 1948 em Lisboa e tinha como intuito enaltecer o governo e o regime e homenagear o trabalho do Eng. Duarte Pacheco, contudo contrariou os modelos impostos pelo Estado Novo ao adoptar os novos ideais modernos.

Os grandes temas a debate incidiram em "A Arquitectura no Plano Nacional" e "Problema Português da Habitação" cujas conclusões contrariaram os intuitos do regime, através de soluções contemporâneas apresentando uma nova forma de ver a arquitectura .

No primeira ponto "A Arquitectura no Plano Nacional" debateram-se problemas sobre o ensino e formação do arquitecto, procurando que o curso de arquitectura formasse profissionais "(...) conscientes do papel do arquitecto no Mundo dos nossos dias (...)" problemas urbanístico; assim como a situação da arquitectura tradicional que as obras architectónicas não poderiam " (...) continua a importar-se através da imitação

² "O Movimento Moderno nasce e desenvolve-se, na viragem do século XX, a partir da articulação de um trio de vectores: técnica, forma e ideologia. (...) Novos materiais e técnicas construtivas (com destaque para o ferro e betão armado) conduziram a uma experiência e inovação formais (tendencialmente abstratas e ancoradas no referente metafórico ou literal da máquina). (Brites, 2009:32)

³ " O 1º Congresso Nacional de Arquitectura foi um congresso de arquitectos portugueses realizado em Maio-Junho de 1948. Tinha como temas programados: "A arquitetura no plano nacional" e "O problema português da habitação".(...) Contando com uma larga participação de arquitetos e estudantes de arquitetura, o congresso acabaria por dar voz a uma nova geração. (...)Os debates e as resoluções do Congresso, reivindicando o racionalismo da Carta de Atenas, exerceram uma influência profunda na produção arquitetónica das décadas seguintes, representando um corte e contestação à arquitetura de carácter tradicionalista fomentada pelo Estado Novo" (Com base:https://pt.wikipedia.org/wiki/I_Congresso_Nacional_de_Arquitectura).

de elementos decorativos do passado (...)” mas sim “ (...) um louvor às formas novas porque são libertas de condicionamentos acanhados” (A. Tostões, 2008).

No segundo momento de debate "O Problema Português de Habitação" definiu o Congresso tratando de problemas muito mais específicos, colocando o arquitecto como "agente transformador do mundo". A temática sobre a habitação rural foi realçada apontando que "(...) os portugueses estão mal alojados (...)". Outro ponto fundamental foi o valor dado e a vontade de implementar aos princípios da Carta de Atenas, por António Veloso e Lobão Vital " A Casa, o Homem e a Arquitectura", um "(...) NOVO HUMANISMO, que condensa e exprime a ansiedade do Homem em resolver os problemas do seu tempo [e] criar condições para que sejam erguidas as CATEDRAIS DOS TEMPOS MODERNOS" (A. Tostões, 2008).

Viana de Lima participa na sua tese "O Problema Português de Habitação" com "(...) a criação de uma nova habitação (...) que represente o espírito da segunda era da Civilização Maquinista" defendendo a construção em altura que preserva a " (...) intimidade, a unidade familiar, o isolamento (...) mas sem o espírito egoísta que prevalece na construção individual (...)". Também em seguimento da valorização da construção em altura, intervém Miguel Jacobetty⁴ na sua tese "A racionalização na Habitação e na Urbanização" "(...) para que um maior número de famílias possa equitativamente gozar do benefício resultante da aplicação de parte dos recursos nacionais na solução do problema de habitação, necessário se torna (...) que se ponha de parte a construção de moradias (...) e se adopte a modalidade da habitação colectiva" e Jorge Segurado na sua tese "A Solução Vertical na Habitação Colectiva e os Aposentos" demonstrando as vantagens económicas desta solução (A. Tostões, 2008).

Também as problemáticas relativas às classes sociais e carácter social foram abordadas, por Nuno Teotónio Pereira e Costa Martins na sua tese "Habitação Social e Reajustamento Social" propondo "Integrar na cidade as habitações de classe proletária, abandonando-se a construção de bairros exclusivos" sendo preciso "(...) construir unidades de vizinhança, formada por unidades de habitação de uma e outra classe,

⁴ Miguel Simões Jacobetty Rosa foi um arquitecto português que participou no 1º Congresso de Arquitectura em 1948 e fez parte da Comissão Executiva como 2º vogal. No mesmo Congresso fez ainda parte da Comissão de Redacção das Conclusões e Votos do tema II : "O Problema Português da Habitação" Apresentou três comunicações intituladas: "Expressão, consequência da função", "A Racionalização na Habitação e na Urbanização" e "Estudo de Casas de Renda Económica". Como arquitecto da Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente nos Serviços de Urbanização da Câmara, foi autor de um estudo para a Avenida da Liberdade e para o bairro de S. Miguel em Alvalade.

complementando o conjunto pelos indispensáveis e variados instrumentos de carácter social". Pardal Monteiro acrescentou ainda o problema da habitação económica na sua tese " Contribuição para o Estudo do Problema da Habitação Económica em Lisboa" propondo definir diferentes tipos de habitação adaptados às diferentes camadas de população, realçou a atenção a dar à localização das habitações e ainda a necessidade de incrementar apoios às modalidades económicas na habitação (A. Tostões, 2008).

Arménio Losa na sua tese "Indústria e Construção" diz que " toda a obra de arquitectura poderá utilizar os recursos prodigiosos da máquina (...)" para "(...) facilitar a todo o homem o lar a que ele aspira e a que tem direito" (A. Tostões, 2008).

Relativamente também ao ponto da habitação económica Miguel Jacobetty deixa mais um contributo com a sua tese "Estudo de Casas de Renda Económica" apresentando o trabalho desenvolvido em Lisboa pela Câmara Municipal e com fundos das Habitações Económicas - Federação de Caixas de Previdência.

Este Congresso serviu para cerzir ideias e pontos de vista que permitiram "(...) esboçaram-se tendências, formaram-se consciências de grupo" que foram revolucionários para o futuro da habitação em Portugal (A. Tostões, 2008).

1.3. Casas de Renda Económica

(Baseado em: COSTA, J. Pedro (2006) Bairro de Alvalade. Paradigma Português, Livros Horizonte, LDA;
<http://aen.com.sapo.pt/Nacional/introducao.html>;
https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395142776858/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Tatiana_Branco_56255.pdf)

Tendo em conta as preocupações constantes no domínio económico, tecnológico e na competitividade mundial, as casas de renda económica apresentam uma solução rápida e eficaz para bolsas de pobreza que perduram nas mais desenvolvidas economias mundiais. É fundamental não esquecer que as principais necessidades destas bolsas de pobreza incidem em problemas de carácter tão básico como condições de habitabilidade, acesso à educação e sociabilização.



Fotografia 1 – Manuel Cruz

Fonte: <http://ouropel.blogspot.pt/2012/11/tanta-casa-sem-gente-tanta-gente-sem.html>

Contudo é no período pós guerra que as CRE (Casas de Renda Económica) se apresentam como uma resposta pragmática por parte do Estado à grave crise habitacional, tendo como ponto de partida o Sítio de Alvalade em Lisboa. É em 1945, com Teotónio Pereira⁵, que se estabelecem as bases para a construção de Casas de Renda Económica.

⁵ Nuno Teotónio Pereira diplomou-se na Escola de Superior de Belas Artes em 1949 depois de ter feito estágio no atelier do Professor Carlos Ramos com a classificação de 18 valores. Foi consultor na Federação de Caixas de Previdência e de Habitações Económicas entre 1948 e 1971. Participou no 1º Congresso Nacional de Arquitectura em 1948 como arquitecto estagiário.



Img 1–Rua nº 8 do Sítio de Alvalade
Fonte: <http://biclaranja.blogs.sapo.pt/>

Em 1938 a Câmara Municipal de Lisboa contou com a entrada do Eng.º Duarte Pacheco⁶ como Ministro das Obras Públicas, ficando também marcada a realização do Plano Geral de Urbanização e Expansão de Lisboa de onde se destacou a expansão da cidade promovendo novas áreas habitacionais, posteriormente chamado de Bairro de Alvalade.



Planta 1 –Plano Director de Urbanização de Lisboa (1938-1948)
Fonte: http://doportoenaoso.blogspot.pt/2010/09/os-planos-para-o-porto-dos-almadas-aos_28.html

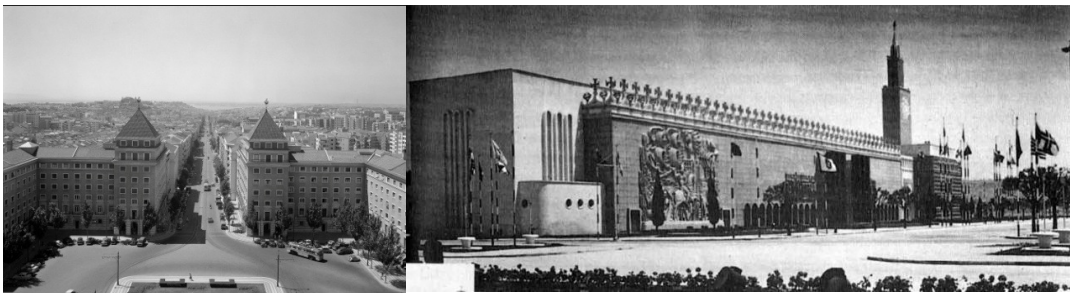
⁶ Duarte Pacheco (1900-1943) foi um grande influente político do século XX em Portugal. Tornou-se Ministro das Obras Públicas e Comunicações em 1932. O seu nome acompanhou grandes transformações de modernização numa nova política de habitação, planos de urbanização, ensino e cultura.

Inicialmente, esta temática foi abordada de forma a servir casas económicas, casas para famílias pobres e casas desmontáveis, promovendo a tipologia de casa isolada para uma só família, como por exemplo os bairros do Alvito (1937). A ideologia base assentava em "Vamos começar a obra da casa económica, da casa dos mais pobres,...ajeitada como um ninho - lar da família operária, lar modesto, recolhido, português"(Salazar), testemunhando a concepção da habitação social.

Devido à grave situação económica e à ausência de rumo para o desenvolvimento e o progresso os chefes militares estabeleceram uma ditadura de sentido construtivo e redentor, deixando posteriormente o país às mãos do Prof. Dr. António Oliveira Salazar para que dirigisse o País. Oliveira Salazar criou, com a constituição de 1933, o Estado Novo⁷.

O Estado Novo comprometeu a liberdade instalando a repressão e a soberania, que se reflectiu na execução de grandes obras públicas como forma de "exortação do País"

A Exposição do Mundo Português que decorreu em 1940 como forma de celebrar Portugal, foi fundamental para a afirmação da arquitectura "oficial" do regime salazarista, afirmando o seu poder e os seus valores.



Img 2 -Praça do Areeiro, 'Português Suave'; Pavilhão de Honra e de Lisboa, Cristino da Silva
Fonte: http://doportoenaoso.blogspot.pt/2010/09/os-planos-para-o-porto-dos-almadas-aos_28.html
http://pt.wikipedia.org/wiki/Exposi%C3%A7%C3%A3o_do_Mundo_Portugu%C3%AAs

⁷ "Estado Novo é o nome do regime político autoritário, autocrata e corporativista de Estado que vigorou em Portugal durante 41 anos sem interrupção, desde a aprovação da Constituição de 1933 até ao seu derrube pela Revolução de 25 de Abril de 1974. O Estado Novo encerrou o período do liberalismo em Portugal. Como regime político, o Estado Novo foi também chamado salazarismo, em referência a António de Oliveira Salazar, o seu fundador e líder. Salazar assumiu o cargo de Ministro das Finanças em 1928 e tornou-se, nessa função, uma figura preponderante no governo da Ditadura Militar, o que lhe valeu o epíteto de "Ditador das Finanças". (Baseado em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Novo_\(Portugal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Novo_(Portugal))).

A exposição serviu como um resumo de uma arquitectura que ambicionava ser a melhor do país segundo o ideal salazarista. Esta exposição contou com a colaboração dos melhores arquitectos que implementaram a modernidade no início dos anos 30, entre estes Cristino da Silva, Carlos Ramos, Cottinelli Telmo, Raul Lino (tradicionalista de sempre e teorizados da casa portuguesa), Keil do Amaral (arquitecto do Pavilhão de Portugal para a Exposição Universal de Paris de 1937).

A arquitectura do Estado Novo, conhecida como 'Português Suave' apresenta um novo paradigma substituindo a inovação e a expressão artística por um conjunto de normas e regras que os arquitectos tiveram de seguir, utilizando a arquitectura como uma ferramenta de propaganda política.

Salazar usou a arquitectura para divulgar um país imperial, poderoso cheio de glórias e vitórias, representado como um último fôlego do país, uma vez que surgiam as primeiras reacções para a independência por parte das colónias portuguesas.

O 'Português Suave' foi uma vitória dos tradicionalistas, que voltaram ao passado para se apropriar dos elementos de estilos belos de forma subversiva, muitas vezes "contaminado" de modernismo.



Img 3—Prof. Dr. Oliveira Salazar, O Estado Novo

Fonte: <http://www.asbeiras.pt/2012/03/antifascistas-prometem-oposicao-firme-ao-reescrever-da-historia-do-estado-novo/>

Entende-se assim que a arquitectura dos anos 40, do Estado Novo se determina pela procura de monumentalidade em edifícios públicos e um tradicionalismo ao nível da habitação. A primeira concepção ao modelo da casa portuguesa de Salazar surge em 1945 quando aparece um ainda maior défice da habitação. As casas de renda económica voltam-se para classes médias urbanas, abrindo portas a edifícios plurifamiliares atingindo no máximo quatro pisos. Nuno Teotónio Pereira refere para os bairros sociais e escolas primárias um modelo nacionalista "a casa portuguesa, o estilo tradicional português".

Com a morte de Duarte Pacheco em 1943 o projecto intervencionista da cidade de Lisboa sofre um grande revés. É na sequência do Plano Geral de Urbanização e Expansão de Lisboa elaborado por Etienne Groer, que surge o Bairro de Alvalade, prevendo contudo, numa das suas unidades uma ocupação por moradias unifamiliares.

A escala da urbanização deste bairro criou uma nova parte da cidade, construída quase de raiz que previa a divisão do terreno em áreas destinadas a diferentes usos (zonamento).

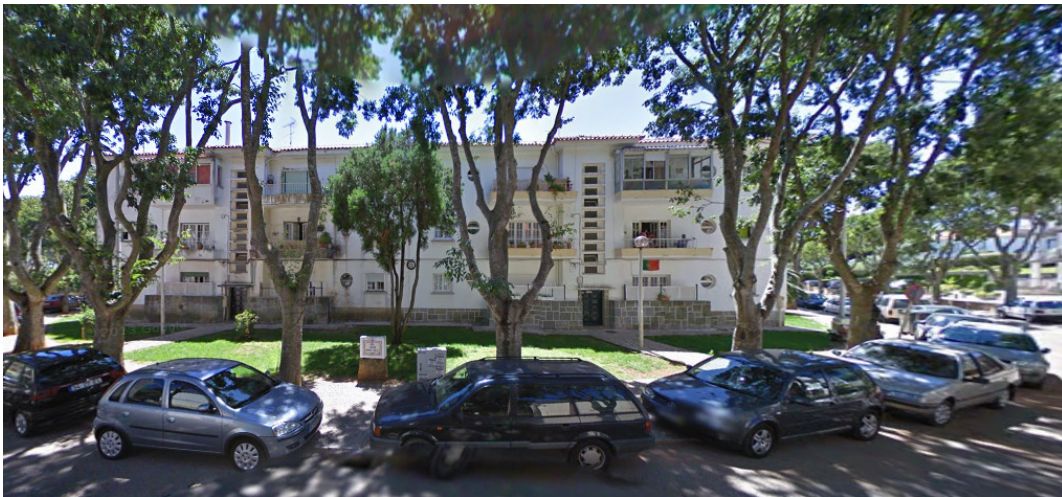
Através do PGUEL, o desenvolvimento da cidade baseou-se numa estrutura radiocêntrica, estes estudos sofreram alterações em 1944, dando origem ao Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro, revisto em 1945, ano em que foi aprovado.



Img 4– Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro
Fonte: <http://alvalade.do.sapo.pt/>

É em 1948 que a arquitectura do Regime é posta em causa no decorrer do Congresso Nacional de Arquitectura, apresentando pressupostos bem ao estilo moderno, como é exemplo disso projectos como o do Bairro das Estacas, a Avenida do Brasil e a Avenida dos Estados Unidos da América.

Existem em Portugal cerca de cinco mil casas de habitação social desabitadas, o que nos obriga a fazer uma avaliação atenta sobre o que estará a acontecer de errado nestes bairros, anteriormente tão acarinhados pela população. Existem ainda hoje Casas de Renda Económica muito atractivas e muito satisfatórias para os seus habitantes, são exemplos disso o Bairro dos Pescadores em Cascais, construído na década de 40, composto por seis moradias térreas unifamiliares com logradouro, ou o Bairro do Tarrafal em Matosinhos construído em 1951.



Img 5 – Bairro dos Pescadores, Cascais

Fonte: Google maps



Img 6– Bairro do Tarrafal, Matosinhos
Fonte: Google maps

Torna-se fundamental compreender as necessidades individuais de cada agregado familiar de forma a reabilitar estes bairros muitas vezes esquecidos de forma a melhorar as condições habitacionais e servir as bolsas de pobreza, assim como a população mais jovem, em inícios de vida, permitindo dinamizar novamente estes modelos tão importantes no panorama urbanístico português.

CAP.II- PROJECTOS DEREFERÊNCIA

2.1- Bairro de Alvalade, Lisboa

(Baseado em: COSTA, J. Pedro (2006) Bairro de Alvalade. Paradigma Português, Livros Horizonte, LDA;
<http://aen.com.sapo.pt/Nacional/introducao.html>; http://in3.dem.ist.utl.pt/msc_04history/aula_5_a.pdf;
https://www.google.pt/?gfe_rd=cr&ei=RN_QVIyhCfKr8wfPioLIDg&gws_rd=ssl#q=tese+tatiana+branco;
http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/ExposicoesVirtuais/Alvalade/Bairro_ainauguracao.htm;
http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/ExposicoesVirtuais/Alvalade/bairroConstrucao/Tecnica_revistadeEngenharia_N209-210_Fev-Mar1951_p329-340.PDF)

Após a II Guerra Mundial, surge em Lisboa a necessidade de uma rápida e eficaz solução para o défice de habitação que afectava a cidade. É neste contexto, num período de consolidação do Regime do Estado Novo que surge o Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro e o conceito de 'habitação económica'.

O período entre 1910/20 e os anos 30 foi um período em que Lisboa se estendeu sem um plano de conjunto, fruto de um desenvolvimento com pouca unidade e coerência. É nesta imagem que Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro ganha a sua posição paradigmática ao nível do urbanismo português.

O plano de urbanização fortemente marcado pelos conceitos do séc.XX propostos pelo 'movimento moderno' de racionalização, procura uma hierarquia de ruas, avenidas, caminhos pedonais e unidade de vizinhança. Trata-se de uma solução económica que racionaliza a organização espacial e os espaços á função prevista (zonamento).



Mapa1 – Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro
Fonte: http://home.fa.utl.pt/~camarinhas/1_alvalade.htm



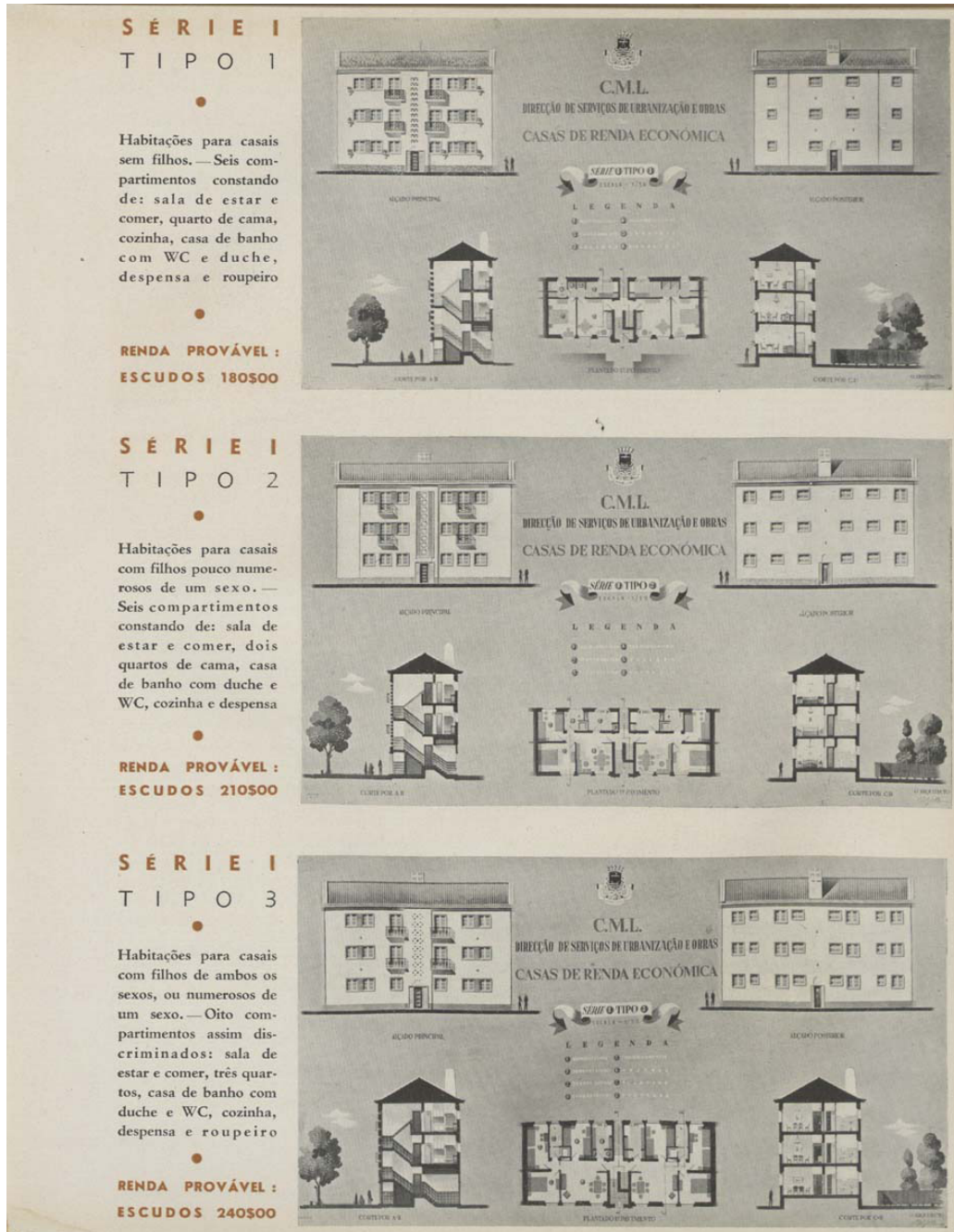
Img 7 – Bairro de Alvalade

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=563620&page=25>

Em 1947 as vias estruturantes do bairro já estavam traçadas, contudo é entre 1947 e 1957 que o município assume a construção dos projectos das casas de renda económica de Miguel Jacobetty (1945), iniciando a construção de 156 prédios na célula I em 1947.

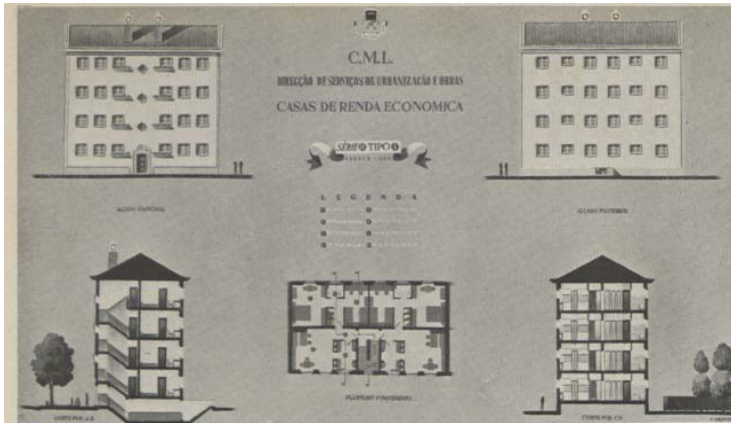
A primeira operação de edificação foi também apoiada devido á necessidade de realojar famílias de baixos recursos que habitavam edifícios a ser demolidos entre o Socorro e o Rossio. Esta primeira construção contou com 302 prédios, equivalente a cerca de dois mil fogos, que correspondiam a nove tipos de casas, em que a sua organização assentava em três séries com características diferentes. O estudo das tipologias habitacionais das casas de renda económica, contou com a orientação do Arq, Jacobetty Rosa e um ano mais tarde com Nuno Teotónio Pereira. Da série I para a série II foi introduzido um quarto de cama, um escritório e maiores áreas de instalações complementares, da série II para a série III foram introduzidas instalações destinadas a uma criada, ajustando-se ao agregado familiar. Ao nível de cérceas os edifícios da série I apresentam três pisos e os edifícios da série II e série III apresentam quatro pisos, sendo estes quatro pisos o limite máximo permitido por lei, uma vez que se pretendia

rentabilizar os meios, podendo assim prescindir da existência de elevador. Todas as características económicas eram tomadas em conta, até para que se tornasse possível assegurar rendas acessíveis.



Img 8- Fichas-tipo da série I (Tipo 1; 2 e 3)

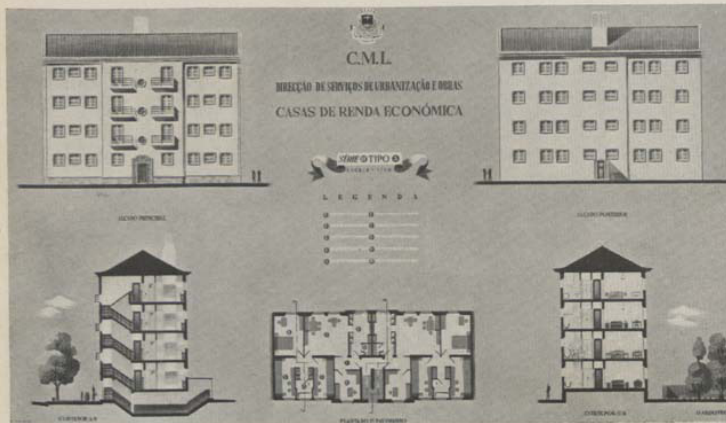
Fonte: http://hemerotecadigital.cmlisboa.pt/OBRAS/RevMunicipal/N26/N26_item1/P2.html



SÉRIE II
TIPO 4

Habitções para casais com filhos pouco numerosos de um sexo. — Nove compartimentos destinados: a vestibulo, sala de estar e comer, dois quartos, casa de banho com banheira e WC, cozinha, despensa e dois roupeiros

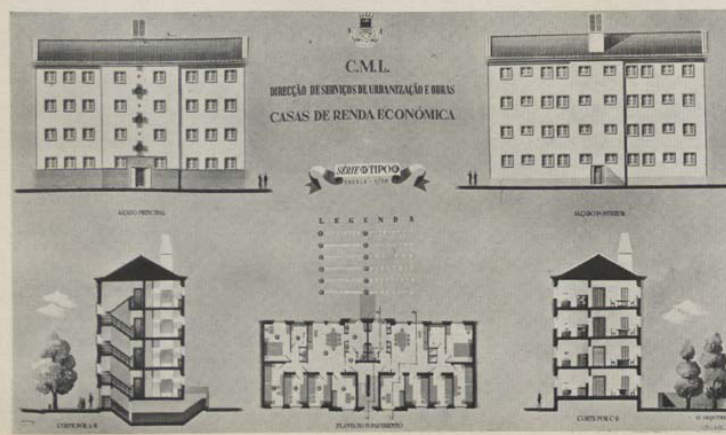
RENDA PROVÁVEL :
ESCUDOS 250\$00



SÉRIE II
TIPO 5

Habitções para casais com filhos de ambos os sexos ou numerosos de um sexo. — Onze compartimentos destinados a: vestibulo, sala de estar e comer, três quartos, escritório, casa de banho com banheira e WC, cozinha, despensa e dois roupeiros

RENDA PROVÁVEL :
ESCUDOS 310\$00



SÉRIE II
TIPO 6

Habitções para casais com filhos numerosos de ambos os sexos. — Doze compartimentos constando de: vestibulo, sala de estar e comer, quatro quartos, escritório, casa de banho com banheira e WC, cozinha, despensa e dois roupeiros

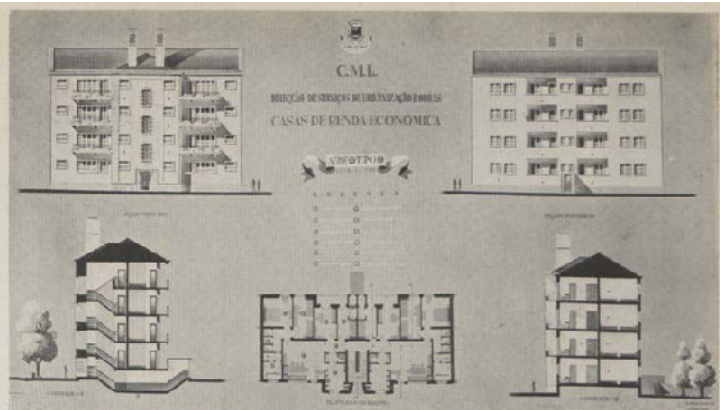
RENDA PROVÁVEL :
ESCUDOS 340\$00

Img- 9- Fichas-tipo da série II (Tipo 4; 5 e 6)
Fonte: http://hemerotecadigital.cmlisboa.pt/OBRAS/RevMunicipal/N26/N26_item1/P2.html

SÉRIE III
TIPO 7

Habitções para casais com filhos pouco numerosos de um sexo. — Treze compartimentos destinados a: vestíbulo, sala de estar e comer, dois quartos, escritório, quarto de criada (casa de banho e WC privativos), casa de banho, WC isolado, cozinha, despensa e três roupeiros

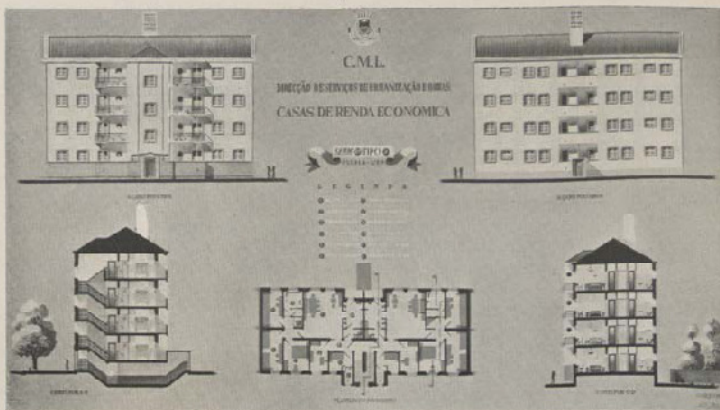
RENDA PROVÁVEL:
ESCUDOS 360\$00



SÉRIE III
TIPO 8

Habitções para casais com filhos de ambos os sexos ou numerosos de um sexo. — Doze compartimentos, assim discriminados: vestíbulo, sala de estar e comer, escritório, três quartos, quarto de criada (com casa de banho e WC privativos), casa de banho, WC isolado, cozinha, despensa e roupeiro

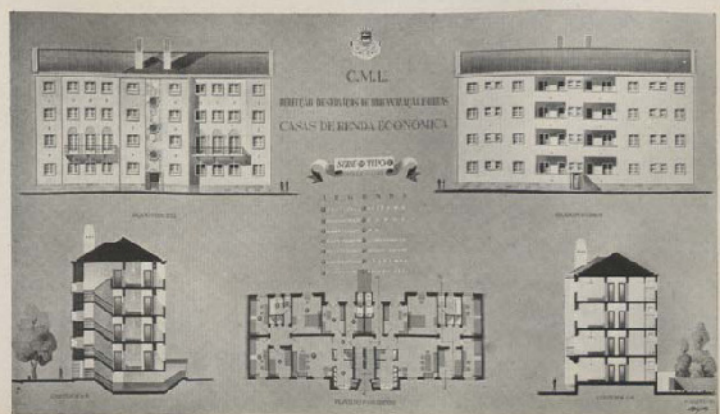
RENDA PROVÁVEL:
ESCUDOS 370\$00



SÉRIE III
TIPO 9

Habitções para casais com filhos numerosos de ambos os sexos. — Quinze compartimentos destinados a: vestíbulo, sala de estar e comer, quatro quartos, escritório, quarto de criada (com casa de banho e WC privativos), casa de banho, WC isolado, cozinha, despensa e dois roupeiros

RENDA PROVÁVEL:
ESCUDOS 420\$00



Img- 10 – Fichas-tipo da série III (Tipo 7; 8 e 9)
Fonte: http://hemerotecadigital.cmlisboa.pt/OBRAS/RevMunicipal/N26/N26_item1/P2.html

As plantas destes fogos podem ser consideradas exemplos da aplicação dos princípios do 'movimento moderno' no que diz respeito á racionalização na aplicação das tipologias esquerdo/direito, assim como nos princípios de racionalização espacial, oferecendo áreas mínimas de habitabilidade diminuindo espaços desaproveitados como corredores, dando maior comodidade á actividade doméstica e disposição, adaptando as habitações á sua função, variando de acordo com o agregado familiar, e otimizando acessos e zonas de circulação. Desta forma o estudo dos fogos usou as comunicações de forma ordenada, reduziu os percursos, concentrou a superfície livre e estabeleceu relações de afinidades geométricas entre compartimentos e a relação entre os mesmos. "Acima de tudo procurava-se racionalizar o fogo de modo a 'aumentar o valor da habitação reduzindo ao mínimo compatível a área da mesma' (CML, 1946)."

Séries	Série 1			Série 2			Série 3		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Tipos	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Quartos de cama	1	2	3	2	3	4	2	3	4
Casa de banho	1	1	1	1	1	1	1	1	1
WC	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Sala de estar e refeições	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Escritório	-	-	-	-	1	1	1	1	1
Cozinha	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Despensa	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Quarto de criada	-	-	-	-	-	-	1	1	1
WC da criada	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Totais	5	6	7	6	8	9	10	11	12

Gráfico 1- Número de divisões por fogo e por tipo de casa

Fonte: LOBATO, Luís Guimarães; A Experiência de Alvalade; Separata da 'Técnica', IST; Lisboa, 1951.

Contudo estas preocupações económicas não se deixaram ficar apenas pelas metodologias de organização, foram também colocadas em questão em todo o processo de construção, procurando "sistematizar os elementos construtivos, utilizar materiais económicos e recorrer à pré fabricação." (Costa, 2006).

João Pedro Costa, destaca quatro aspectos da edificação das casas de renda económica: "1) investigação sobre os processos construtivos, conduzindo à aplicação de novos materiais e à optimização dos sistemas construtivo; 2) sistematização dos elementos construtivos e especialização das empreitadas, permitindo o aprofundamento do seu estudo; 3) recurso à standartização e pré-fabricação de elementos construtivos; 4) desenvolvimento da tecnologia de betão armado.

Estas habitações privilegiam as boas condições de habitabilidade, como tal a questão da luz natural nos compartimentos e da ventilação transversal são preocupações presentes neste estudo, dando-lhe solução através do desenho da planta rectangular.

A disposição dos edifícios também respondeu a uma hierarquia de forma a localizar os edifícios de rendas mais elevadas em vias principais, os edifícios da série II em vias intermédias e os edifícios da série I nas zonas interiores.

É na célula 7 no Bairro de S. Miguel que encontramos a proposta de maior qualidade da arquitectura do regime desenvolvida no Bairro de Alvalade, tratando-se de uma zona habitacional de casas de renda limitada desenvolvida entre 1949 e 1951 pelo Arq. Miguel Jacobetty, que utilizou vários elementos já utilizados pelo mesmo nas casas de renda económica (vãos, materiais, utilização da tipologia direito/esquerdo, simetria da fachada...)..

No Bairro de Alvalade foram construídos cerca de 2.900 fogos que corresponderam a cerca de 12.000 habitantes, tendo em conta também que o primeiro conjunto habitacional foi financiado pela Câmara Municipal de Lisboa que recorreu a fundos da Federação de Caixas de Providência.



Img 11- Rua Marquesa de Alorna, Bairro de Alvalade (anos 60)

Fonte: <http://aps-ruasdelisboacomhstria.blogspot.pt/2011/02/rua-marquesa-de-alorna-ii.html>

No que diz respeito ao espaço público do bairro, verificou-se a utilização da rua tradicional nas ruas estruturantes interiores do plano, a utilização da rua-corredor, enfiamentos visuais e acentuação da perspectiva, rematando frequentemente com escolas primárias ou equipamentos, que definem o próprio centro da célula.

A preocupação com o centro das células habitacionais surge voltada para equipamentos como escolas, não devendo existir uma distância maior do que 500 metros entre a escola e a habitação, facilitando o acesso a partir de percursos pedonais através do logradouro existente e comum às habitações.

O modelo da cidade-jardim⁸, constitui um ponto de partida que evoluiu para uma forma urbana através da alteração da densidade e propriedade dos espaços verdes. No Bairro de Alvalade identifica-se a utilização de impasses habitacionais como uma "solução tipológica de desenho urbano complementar às vias de circulação local, criando pequenos núcleos residenciais protegidos sem continuidade de tráfego". O impasse utilizado em Alvalade manifesta uma forma regular, cercado por edifícios de três e quatro pisos que relacionam a rua-corredor com a fachada, "Inspirado nos impasses que Raymond Unwin apresentara em *Town Planning in Practice*, e que foram desenvolvidos em várias cidades-jardim (Letchworth e Welwyn as mais fidedignas ao modelo)" (Costa, 2006).

⁸ "A Cidade jardim é um modelo de cidade concebido por Ebenezer Howard, no final do século XIX, consistindo numa comunidade autónoma cercada por um cinturão verde num meio-termo entre campo e cidade. A ideia era aproveitar as vantagens do campo eliminando as desvantagens da grande cidade." (Baseado em: Aulas Teórica Prof. Ana Paula Nápoles)



MAPA 2- Planta geral de Welwyn Garden City

Fonte: <http://cashewnut.me.uk/WGCbooks/web-WGC-books-1975-1.php>

Os percursos pedonais também fizeram parte do estudo das vias de Alvalade, que visavam também a separação da circulação automóvel da circulação pedonal, a exemplo da cidade-jardim. Estes percursos aparecem combinados com situações de impasse (no seu cruzamento) e com o espaço de logradouro (a meio do logradouro), permitindo o atravessamento directo da habitação para o equipamento.

Os passeios procuram também eles obedecer a uma hierarquia, aparecendo passeios duplos em vias estruturantes, dividindo por uma zona verde a via automóvel da via pedonal, sendo assim estabelecido um passeio mais largo junto á rua, permitindo a distribuição geral dos peões, e um de menores dimensões entre o edifício e o espaço verde, oferecendo-lhe um carácter mais restrito (para moradores) e permitindo assim a protecção dos vãos do piso térreo.

Os espaços públicos com carácter vivencial, espaços de logradouro, ligam-se ás actividades de lazer de cada célula, acabam por reflectir o espaço para o uso dos habitantes da unidade de vizinhança, muitas vezes ligados ao equipamento escolar e caracterizados por áreas verdes e de intensa vegetação.

A intervenção no Sítio de Alvalade, marca não só uma arquitectura de regime, como um intervenção grandiosa do ponto de vista da sua dimensão e dos princípios que lhe são subjacentes, traduzindo-se através da arquitectura um enorme leque de problemáticas, desde problemas políticos, económicos, sociais e a presença constante da oposição entre o tradicional/clássico e o progressista/modernista.

O êxito da experiência do Bairro de Alvalade em Lisboa foi tal que este modelo se reproduziu em várias cidades com problemas semelhantes.



Gráfico 2- Barra Cronológica do Modelo de Casas de Renda Económica a Nível Nacional

Fonte: Autora

CAP.III- CASO DE ESTUDO

3.1- Contexto físico da Cidade de Guimarães

(Baseado em: <http://www.uminho.pt/viver/guia-de-guimaraes>
<http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/3071>)

A pesquisa incidiu na cidade de Guimarães, nomeadamente no casco histórico de forma a compreender os seus aspectos mais vulneráveis e as suas características de maior valor.

Guimarães é uma cidade medieval situada na região Norte de Portugal que caracteriza fortemente a história do país, sendo mesmo o seu centro Património Cultural da Humanidade, em 2012 foi nomeada como Capital Europeia da Cultura.

Conhecida pela "Cidade Berço", a sua requalificação tem sido realizada com especial cuidado de forma a manter a autenticidade e a sua história.

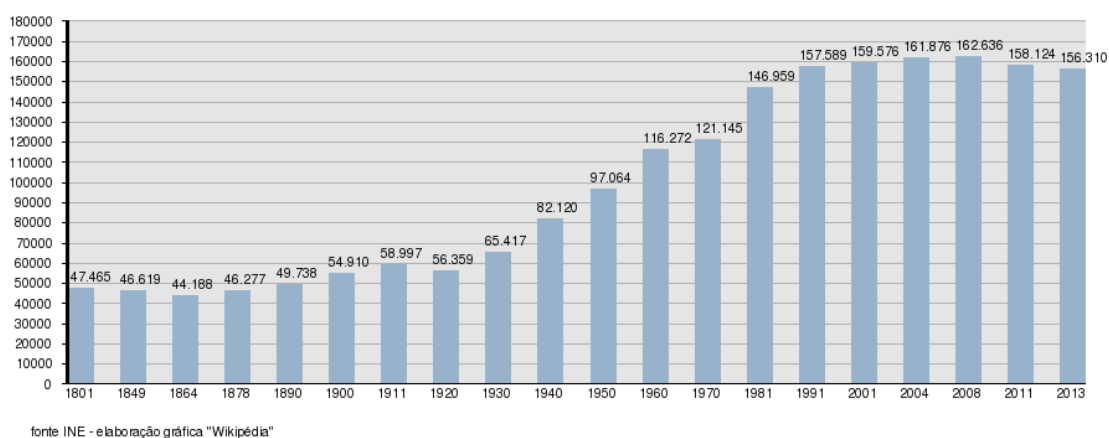


Gráfico 3- Evolução da população do concelho de Guimarães (1801 – 2013)

Com 242,85 km² de área e 162 572 habitantes (2006), subdividido em 69 freguesias, sendo que a maioria da população reside na cidade e na sua zona periférica, o município delimita-se a norte pelo município da Póvoa de Lanhoso, a leste por Fafe, a sul por Felgueiras, Vizela e Santo Tirso, a oeste por Vila Nova de Famalicão e a noroeste por Braga. Ao nível climático caracteriza-se por Invernos frios e chuvosos e Verões quentes e ligeiramente húmidos. Localizado entre serras num vale, possui várias linhas de águas, o rio Ave, o rio Vizela e o rio Selho. A sua área floresta espalha-se por todo o concelho, predominando a floresta mista.

Trata-se de um concelho muito jovem a nível populacional, assim como apresenta um grande número de pessoas/famílias.

Relativamente ao casco histórico denota-se uma diminuição dos efeitos populacionais, sendo que a população é mais envelhecida, optando a população mais jovem por viver na periferia em novas urbanizações, "gerando um movimento centrífugo". Este fenómeno tem acompanhado um aparecimento de um maior número de alojamentos na periferia para satisfazer as necessidades das famílias.

Relativamente à economia o sector secundário é o principal empregador do concelho, onde a mão-de-obra mais disponível é jovem com grande participação das mulheres, principalmente nos ramos têxteis e vestuário, calçado e outras indústrias transformadoras.

Sendo a cidade de Guimarães uma cidade turística, conhecida até pelo "berço da nacionalidade", o processo de intervenções urbanísticas de reabilitação e recuperação tem sido realizado com especial cuidado. Ao longo dos anos Guimarães recebeu várias dinamizações de espaços "adormecidos" assim como construção de grandes equipamentos ligados à cultura, ao desporto e ao lazer, valorizando Guimarães como uma referência e atraindo mais visitantes.

População residente: 158.124

Homens: 76.767

Mulheres: 81.357

Densidade Populacional (hab/km²): 656

Taxa de variação (2001/2011): -0,91

Grupos etários:

0-14: 24.712

15-24: 19.961

25-64: 91.883

65 ou mais: 21.568

Índice de Envelhecimento: 87,3%

População Activa: 81.191

Edifícios

Nº de alojamentos: 66.000

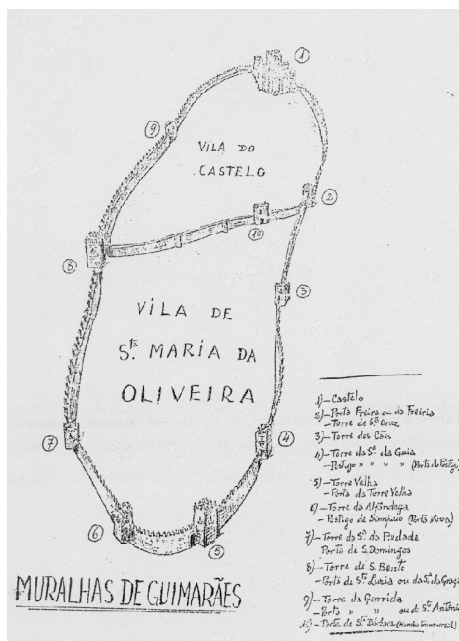
Nº de edifícios: 44.000

Nº de Escolas: 93

Instalações Desportivas: 264

Parques Infantis: 46

Nº de arruamentos: 3.969



Mapa 3- Muralhas de Guimarães: Vila de Stª Maria da Feira, Vila do Castelo
 “Guimarães do Passado e do Presente”

O Centro Histórico de Guimarães é um grande marco da história do território português, apresentando um grande conjunto arquitectónico ao nível do património, que caracterizam a evolução dos vários tipos de edificado ao longo da história.

A análise realizada permitiu entender de que forma intervir no Centro Histórico de Guimarães poderá ser uma forma dinamizadora da cidade.

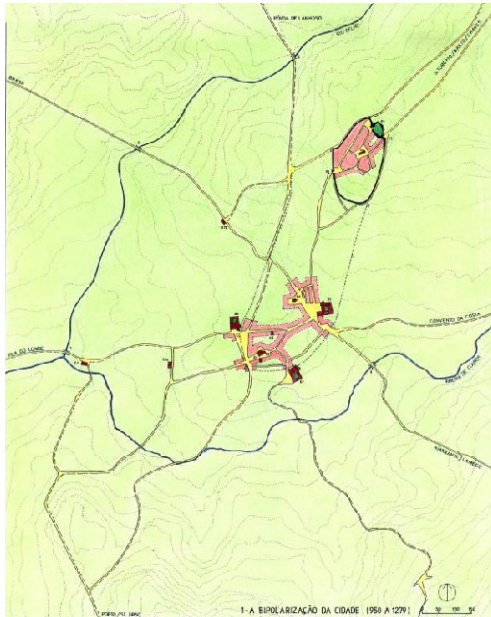
Tratando-se de uma cidade com tantos equipamentos estrategicamente localizados no centro histórico, torna-se natural que as próximas preocupações de intervenção passem pelos propósitos habitacionais, uma vez que se percebe uma diminuição dos efeitos populacionais no centro e um maior aproveitamento da periferia para viver, a problemática assenta na estratégia de melhorar a habitação relativamente ao centro, de forma a trazer para os centros uma população mais jovem. Para tal, o fundamental será optar por recharacterizar a habitação, e requalificar a habitação de renda económica, uma mais valia para jovens. O bairro social existente no centro de Guimarães situado junto ao tribunal, apresenta grande estado de degradação, uma causa infeliz dada a sua favorável localização. O modelo de bairros de renda económica apresenta em várias zonas do país uma grande aptidão para responder às necessidades das pessoas, assim sendo trata-se de, em Guimarães, lhe dar vida e lhe devolver o seu valor.

3.1.1 - Características Arquitectónicas do Centro Histórico de Guimarães

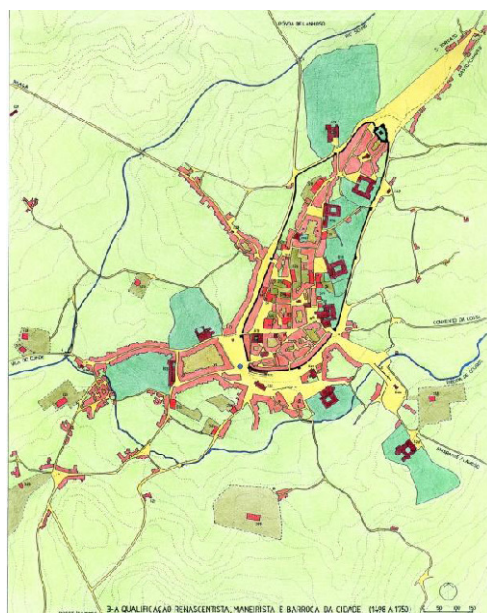
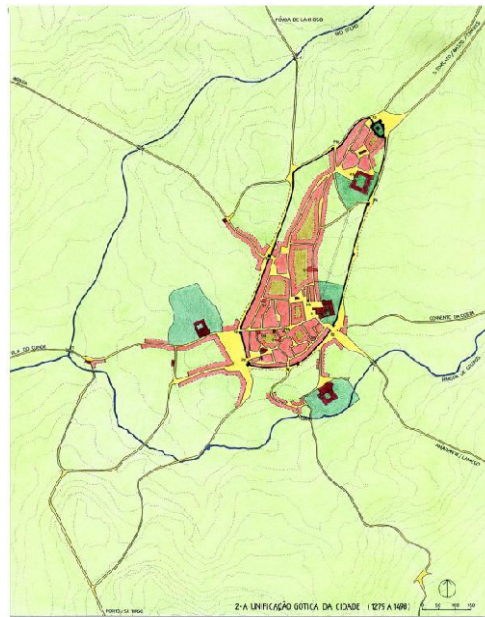
(Baseado em: <http://www.uminho.pt/viver/guia-de-guimaraes>

<http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/3071>)

O interesse deste centro caracteriza-se pela preservação, uma vez que com os elementos do passado somos capazes de perceber a sua evolução urbana.



Planta 2 - 950 a 1279 e 1279 a 1493



Planta 3 - 1498 a 1750 e 1750 a 1863



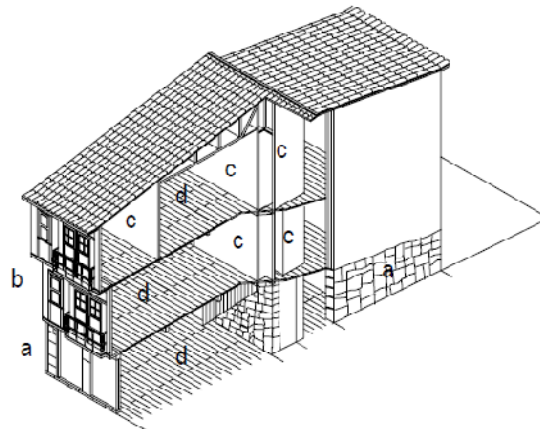


Planta 4 - 1863 a 1924 e 1924 a 1974

Trata-se de uma cidade medieval com ruas estreitas e sinuosas ainda existindo o castelo o resto da sua muralha e vários tipos de edificado, e até mesmo é reconhecível a pata de ganso característica do desenho urbano medieval. Encontramos em Guimarães vários tipos de edificações, desde habitações de um só piso até habitações de um e dois sobrados, "casas-torre" e conjuntos arquitectónicos desde a Idade Média até ao século XIX.

Nestes conjuntos encontramos sistemas construtivos tradicionais, como a taipa de fasquio e a taipa de rodízio, alvenarias de granito, variados elementos decorativos, e a utilização de azulejos tipo padrão.

- a. Alvenaria de pedra
- b. Taipa de rodízio
- c. Tabique
- d. Soalho



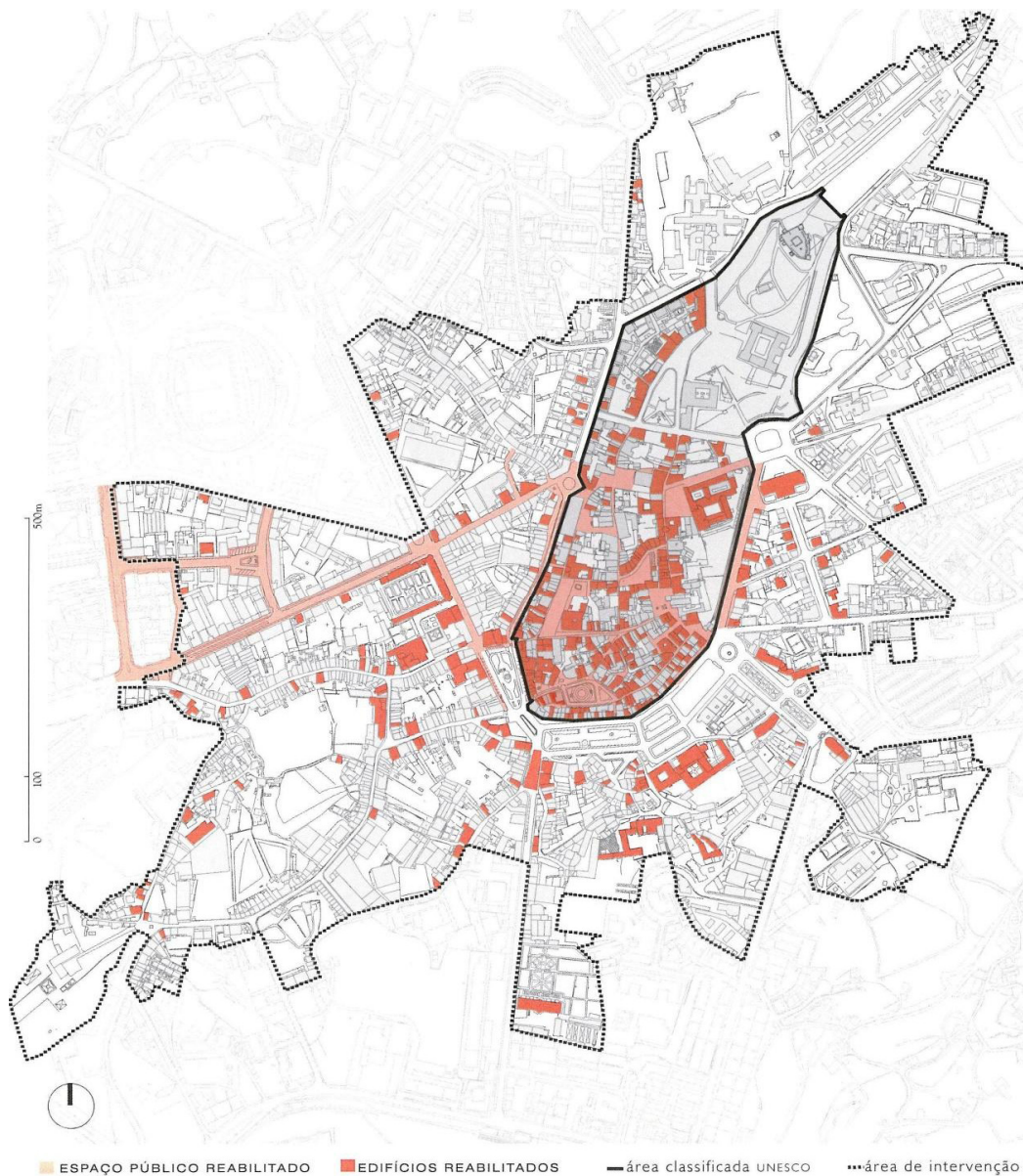
IMG 12- Construção Típica de Guimarães

Fonte: http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ncr/de_civil/2000_Martins.pdf

Recuperando e renovando as funcionalidades dos edifícios a cidade conseguiu trazer para o presente as antigas e esquecidas especialidades, respeitando sempre a autenticidade e interesse patrimonial.

Existe também uma forte preocupação com as condições de habitabilidade de forma a manter vivo o centro e a qualidade de vida da população residente, actualmente vivem cerca de 5000 pessoas nesta área.

A reabilitação dos espaços públicos, uma vez que se trata de uma cidade turística, proporcionou uma grande visibilidade do casco antigo que se apropriou da cidade para momentos de fruição das esplanadas, bares , cafés e restaurantes.



Planta 5 - Espaços reabilitados até 2004

Fonte: http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ncr/de_civil/2000_Martins.pdf

Todas estas características contribuíram para a consolidação e construção da malha urbana, revelando-se fundamental para a preservação da imagem do Centro Histórico.

Nas imagens seguintes, encontramos a Planta de Condicionantes e a Planta de Ordenamento, que permitirão posteriormente sustentar a intervenção.

Planta de Ordenamento



Solo urbano Solo urbanizado

EC	Espaços centrais
ER	Espaços residenciais
BD	Espaços urbanos de baixa densidade
AE	Espaços de actividades económicas
UI	Espaços de uso especial
EV	Espaços verdes de utilização colectiva
VE	Espaços verdes de enquadramento

Solo urbanizável

EC	Espaços centrais
ER	Espaços residenciais
AE	Espaços de actividades económicas
UI	Espaços de uso especial

Áreas com funções específicas

Estrutura ecológica municipal

[Horizontal lines]	Nível I
[Vertical lines]	Nível II
[Diagonal lines]	Nível III

Recursos geológicos

[Diagonal lines]	Locais de interesse geológico
------------------	-------------------------------

Elementos patrimoniais e património arqueológico

●	Património edificado
⊗	Sítio arqueológico
○	Zona de protecção

Áreas de intervenção

[Cross-hatch pattern]	Unidade operativa de planeamento e gestão (UOPG)
-----------------------	--

UCPG 1	Alto da Bandeira — Celicómit
UCPG 2	Área de Actividades Económicas — Silveres
UCPG 3	Expansão do Parque Industrial de Ponte
UCPG 4	Expansão do Parque Habitacional — S. João de Ponte
UCPG 5	Requalificação Estrutural da Vila de Bito
UCPG 6	Expansão Urbánica da Área Central do Ponte
UCPG 7	Parque Urbano de Lorbilo

Sistemas estruturantes

Infraestruturas territoriais

Rede de infraestruturas de transporte

[Thick red line]	Rede rodoviária principal
[Thin red line]	Rede rodoviária local
[Black square]	Estação de caminho de ferro
[Black line]	Rede ferroviária convencional
[Dashed red line]	Rede rodoviária local prevista

Sistemas de abastecimento de água

[Blue square with ETA]	Estação de tratamento de águas
[Blue square with EEA]	Estação elevatória de água ou reservatório
[Blue line with dots]	Conduta adutora

Planta de Condicionantes



Património cultural

MN	Monumento nacional / Património mundial da humanidade
	Zona non edificandi
MN	Monumentos nacionais
IIP	Imóveis de interesse público
IVC	Imóveis em vias de classificação
IIM	Imóveis de interesse municipal
	Zona de protecção
	Zona especial de protecção

Estabelecimentos prisionais

	Estabelecimento prisional
	Zona de protecção de estabelecimento prisional

Recursos geológicos

Águas de nascente

- Nascente de águas - Serra da Penha

Perímetro de protecção

	Zi	Zona imediata
	Zim	Zona intermédia
	Za	Zona alargada

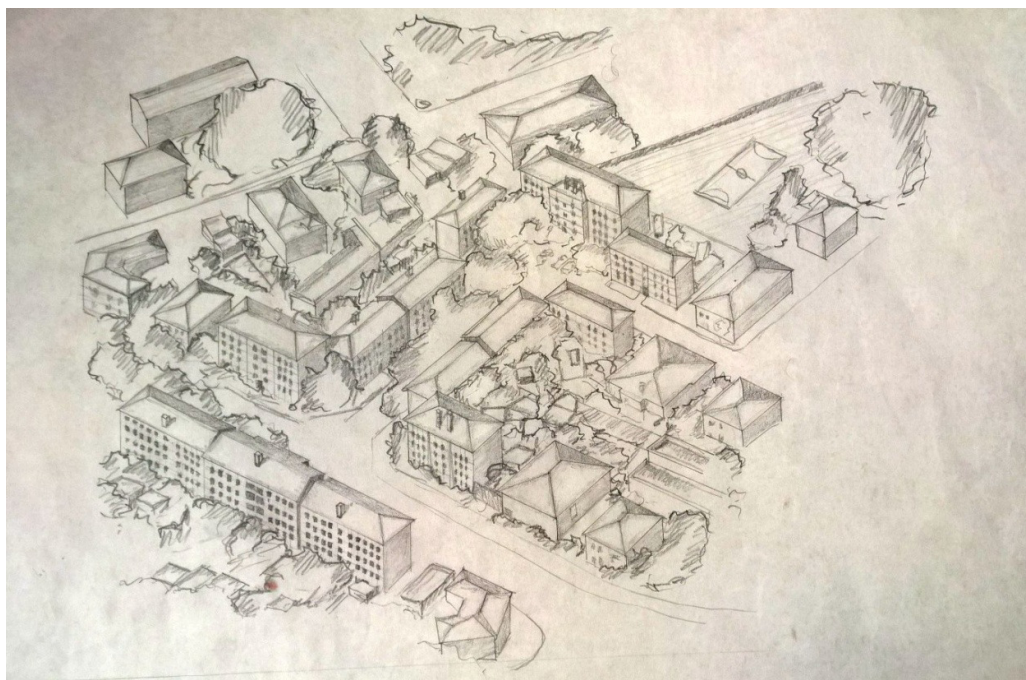
Águas minerais naturais

- Nascente de águas minerais naturais - Caldas das Taipas

	Zi	Zona imediata
	Zim	Zona intermédia
	Za	Zona alargada

3.2 - O Bairro do Tarrafal em Guimarães. Critérios de intervenção

(Baseado em: http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/425/1/ral_2_06.pdf)



DES 1- Bairro do Tarrafal, Guimarães

Fonte: Autora

O estudo do Bairro do Tarrafal em Guimarães pressupõe devolver a este bairro as suas características fundamentais, oferecendo-lhe uma forma de habitar adaptada aos nossos dias, melhorando as suas condições de habitabilidade e permitindo-lhe ser uma parte integrada da cidade.

Desta forma o trabalho incide no procura de intervir do geral para o particular, num primeiro momento desenvolver um trabalho no campo urbanístico do bairro e da sua inserção na cidade de Guimarães, e num segundo momento, analisar em particular o edifício do Tipo 9, da Série III do Bairro do Tarrafal.

A proximidade deste bairro ao centro histórico de Guimarães, torna estas casas numa grande potencialidade para a cidade, contudo, o estado de degradação que algumas apresentam permite-nos observar um vasto panorama de reabilitação, uma vez que certas habitações se encontram habitadas e outras muito degradadas faz com que este lugar se encontre descaracterizado.

Critério histórico-cultural

Este modelo de bairro é um modelo com grande relevância na história do urbanismo em Portugal, não só pelo seu carácter pragmático no que foi a construção do Bairro de Alvalade após a segunda Guerra Mundial, mas também pela sua dimensão e preocupações que lhe estão associados. O facto de se tratar de uma enorme intervenção ao nível do urbanismo em Portugal e de ter sido tão bem elaborado, fez com que este modelo fosse replicado por todo o país em circunstâncias um pouco diferentes mas com princípios iguais. Retrata uma época e como tal marca a história do urbanismo português.

Critérios estéticos

O modelo do Bairro de Alvalade implementou princípios do movimento moderno e aliado a isso aparecem as inovações técnicas, apresentando assim edifícios económicos, limpos, úteis, de formas simples e desprovidas de ornamentação, procurando dar um valor estético ao conjunto e fazendo com que todas as fachadas fossem importantes num projecto "Menos é mais." Mies Van Der Rohe⁹. A cidade passou a ser projectada de forma integral e as plantas dos edifícios totalmente racionais.

⁹ "Ludwig Mies van der Rohe foi um arquiteto alemão considerado um dos principais nomes da arquitectura do século XX. Foi professor da Bauhaus e um dos criadores do que ficou conhecido por International style, onde deixou a marca de uma arquitectura que prima pelo racionalismo, pela utilização de uma geometria clara e pela sofisticação. Os edifícios da sua maturidade criativa fazem uso de materiais modernos, como o aço industrial e o vidro para definir os espaços interiores, e a aparência exterior de suas obras. Concebeu espaços austeros mas que transmitem uma determinada concepção de elegância e cosmopolitismo. Também é famoso pelas várias frases criadas por ele, algumas delas são conhecidas praticamente no mundo todo, como é o caso das frases "*less is more*" ("menos é mais") e "*God is in the details*" ("Deus está nos detalhes)." (Com base em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Mies_van_der_Rohe)

Critérios socioeconómicos

A origem deste tipo de habitação surge directamente voltada a preocupações sociais e económicas, daí o próprio nome de "Habitação de renda económica" num contexto pós-guerra e preocupações de inclusão social, daram a este modelo um valor ainda maior no que concerne a sua recuperação. Carta de Veneza (1964)¹⁰: os conjuntos urbanos ou rurais, e não só o monumento, constituem memória colectiva a preservar. O conceito de restauro não deverá procurar o mimetismo do passado, deverá antes respeitar o passado.

¹⁰ A Carta de Veneza de 1964 é um documento sobre a conservação e o restauro de monumentos e sítios que esclarece que " Os monumentos de um povo, portadores de uma mensagem do passado, são um testemunho vivo das suas tradições seculares. A humanidade tem vindo progressivamente a tomar maior consciência da unidade dos valores humanos e a considerar os monumentos antigos como uma herança comum, assumindo colectivamente a responsabilidade da sua salvaguarda para as gerações futuras e aspirando a transmiti-los com toda a sua riqueza e autenticidade. É essencial que os princípios orientadores da conservação e do restauro de edifícios antigos sejam elaborados e acordados a nível internacional, ficando cada país responsável pela sua aplicação no âmbito específico do seu contexto cultural e das suas tradições.

A Carta de Atenas, de 1931, ao expressar pela primeira vez aqueles princípios, contribuiu para o desenvolvimento de um amplo movimento internacional, traduzido na elaboração de vários documentos nacionais, na actividade do ICOM e da UNESCO e na criação, por esta última entidade, de um Centro Internacional para o Estudo da Preservação e do Restauro do Património Cultural."

(Com base em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/334>)



Img 13- Bairro do Tarrafal, Guimarães

Fonte: Google maps

A repetição deste modelo pragmático ao nível do urbanismo em Portugal, pressupõe que a cidade de Guimarães precisou também ela de uma intervenção económica para combater o défice de habitação e responder às necessidades da população, como tal, é fundamental compreender o porquê da sua perda de interesse na actualidade.

Actualmente alguns destes edifícios encontram-se habitados, fruto também do seu baixo valor no que diz respeito a arrendamento, muitos deles vendidos e outros simplesmente desabitados, o que justifica também o grau do seu estado de conservação.

3.3 - Requalificação do Edifício tipo 9 da Série III do Bairro do Tarrafal na cidade de Guimarães

O Bairro do Tarrafal em Guimarães é um aglomerado habitacional com 96 fogos adaptados a capacidades económicas diferentes, assim como a diferentes agregados familiares, aos quais (a partir do modelo de Alvalade) deveria corresponder também um logradouro por fogo.

Os princípios propostos no modelo principal (Bairro de Alvalade) de unidade de vizinhança perderam-se no tempo, o que era suposto ser um lugar de fruição (logradouro/área verde) acabou por se tornar um conjunto de barracas que ocupam quase por completo as parcelas de terreno.



Fotografia 2- Logradouro do Edifício do Tipo 9 da Série III, Bairro Tarrafal, Guimarães

Fonte: Autora

Contudo, torna-se pertinente, e de forma a possibilitar uma imagem mais clara do problema, fazer-mos uma análise atenta ao seguinte levantamento fotográfico.



Planta 6- Bairro Tarrafal, Guimarães (sem escala)

Fonte: Autora

1- Género de impasse com acentuação da perspectiva no edifício a estudar

Fonte: Autora



2- Fachada do edifício tipo 9 da Série III do Bairro do Tarrafal

Fonte: Autora



3- Edifício tipo 9 da Série III do Bairro do Tarrafal

Fonte: Autora



4- Equipamento escolar (Escola Primária) no Bairro do Tarrafal

Fonte: Autora



5- Alçado posterior do Edifício, com ponto de vista no equipamento escolar

Fonte: Autora



6- Parte da zona de logradouro do Edifício em estudo

Fonte: Autora

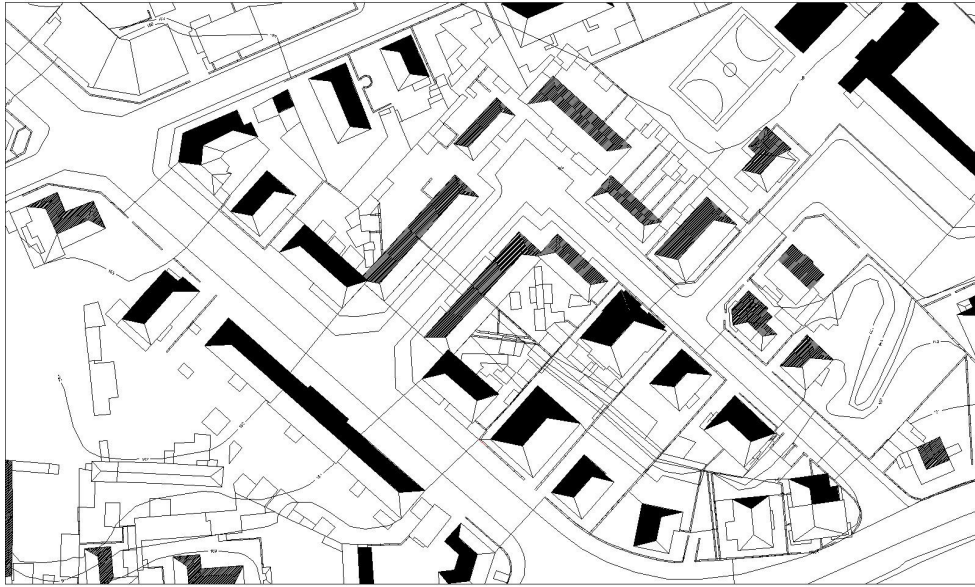


Fotografia 3- Seis fotografias do Levantamento Fotográfico

Fonte: Autora

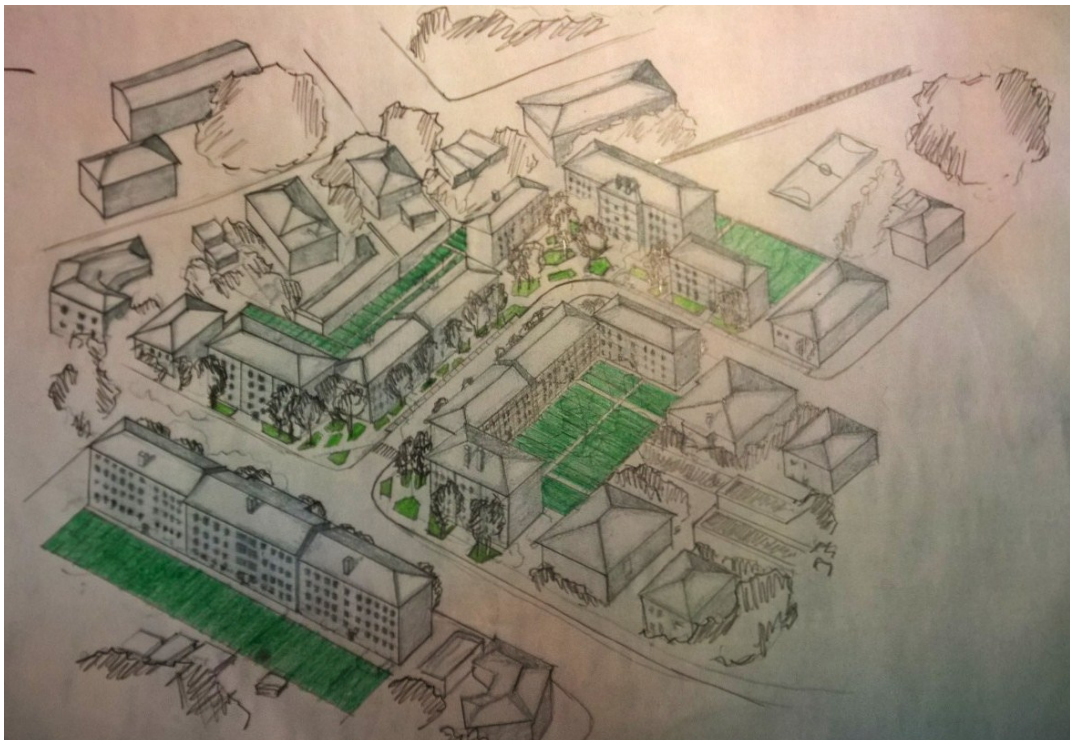
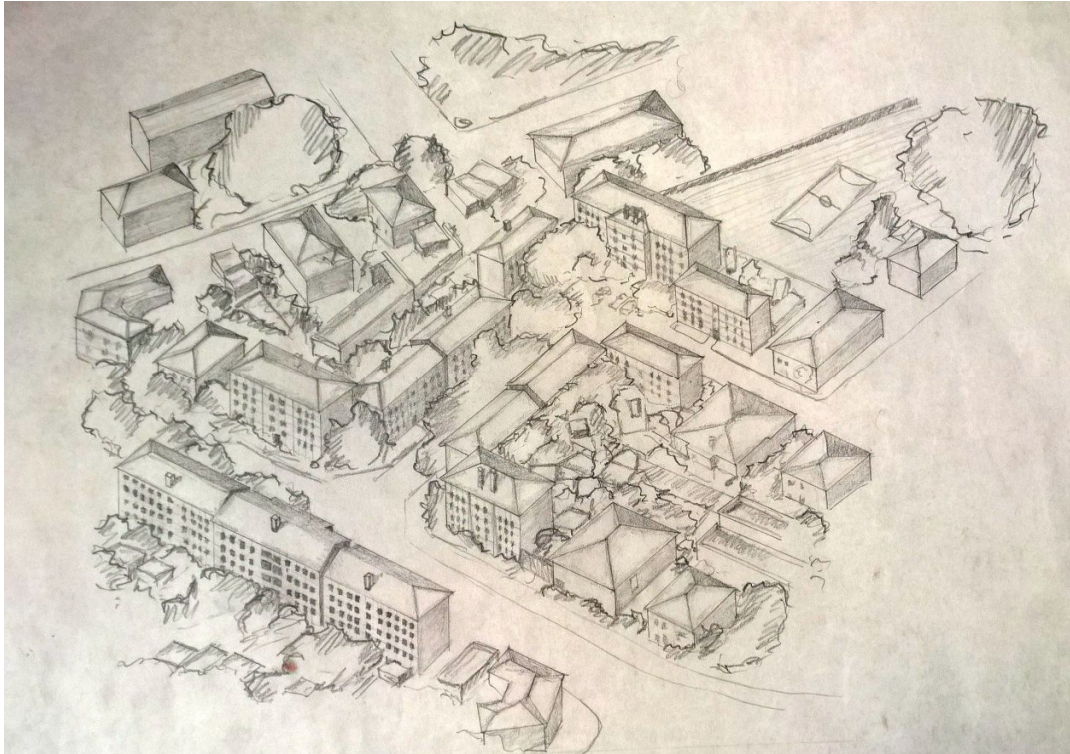
Com esta análise debatemo-nos com várias problemáticas, de imediato encontramos uma fachada completamente degradada com os anos, uma rua completamente desprotegida e descaracterizada com elementos verdes sem consequências, acessos característicos (rua-corredor) e logradouros completamente interrompidos com portões e construções que não permitem permeabilidade entre logradouros, espaço público e equipamento. Estes problemas coincidem directamente com pontos fundamentais deste bairro, como tal a prioridade passa por recaracterizar estas características debilitadas.

No que diz respeito à rua, esta foi tratada de forma a respeitar afastamentos entre edifício e o trânsito automóvel, de forma hierarquizada, como tal em momentos o verde oferece ao edifício afastamentos para a protecção dos vãos inferiores e nas zonas de entrada no edifício o alargamento do passeio marcando assim o momento de entrada. Em relação à rua automóvel, optou-se por manter o sentido único da via e o estacionamento apenas no lado esquerdo da faixa, mantendo à rua o seu carácter mais privado (impasse). No topo do impasse foi eliminado o estacionamento caracterizando o espaço como uma praça com verdes e percursos, de maneira a privilegiar os espaços pedonais que nos aproximam dos edifícios.



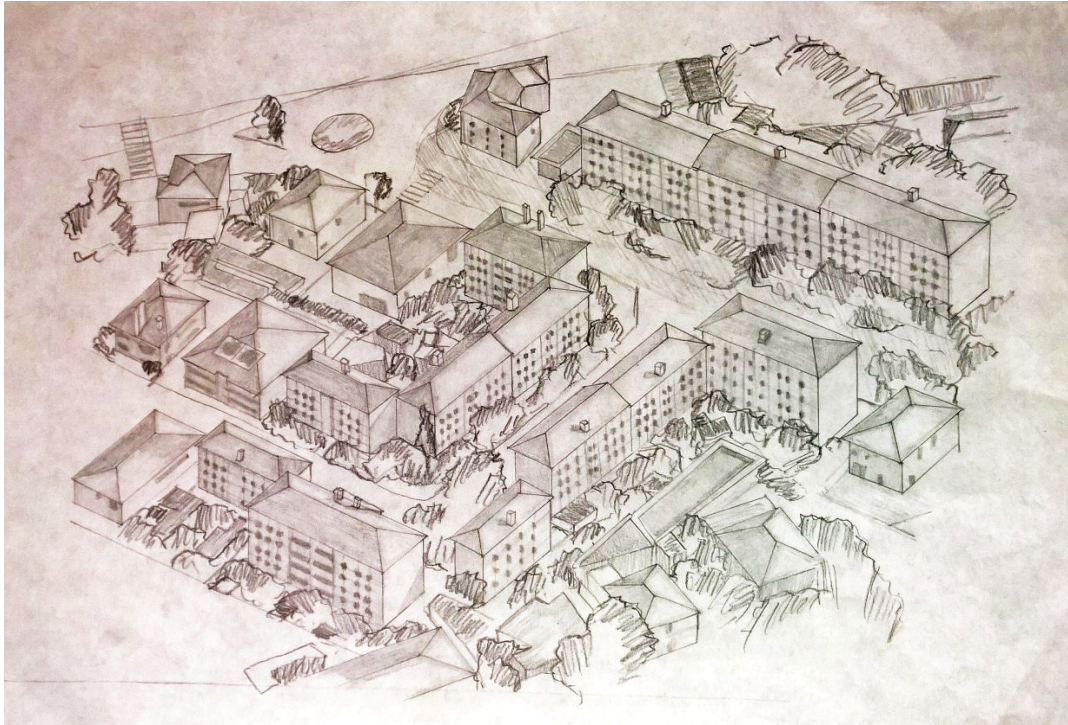
Planta 7- Planta do existente/ Planta da proposta

Fonte: Autora



Esquisso 2- Desenho do existente/ Desenho da proposta

Fonte: Autora



Esquisto 3- Desenho do existente/ Desenho da proposta

Fonte: Autora

Primordial também nesta intervenção ao nível urbano foi recaracterizar os logradouros propondo a demolição de todas as construções desordenadas e parcelando o terreno consoante o número de fogos, incentivando ao cultivo no meio urbano, devolvendo o aspecto verde e de vegetação. A introdução destas parcelas ordenadas permite a permeabilidade entre espaço público, logradouro, e fundamental a passagem entre o logradouro e o equipamento escolar, tornando possível desta forma a separação do trânsito automóvel dos percursos pedonais até ao equipamento.

Quanto á fachada e aspecto exterior do edifício, a primeira intervenção incide no desenvolvimento da fachada com aspecto coerente e de unidade, para tal proponho uma reformulação das janelas/caixilharias e requalificação da cor original do edifício.

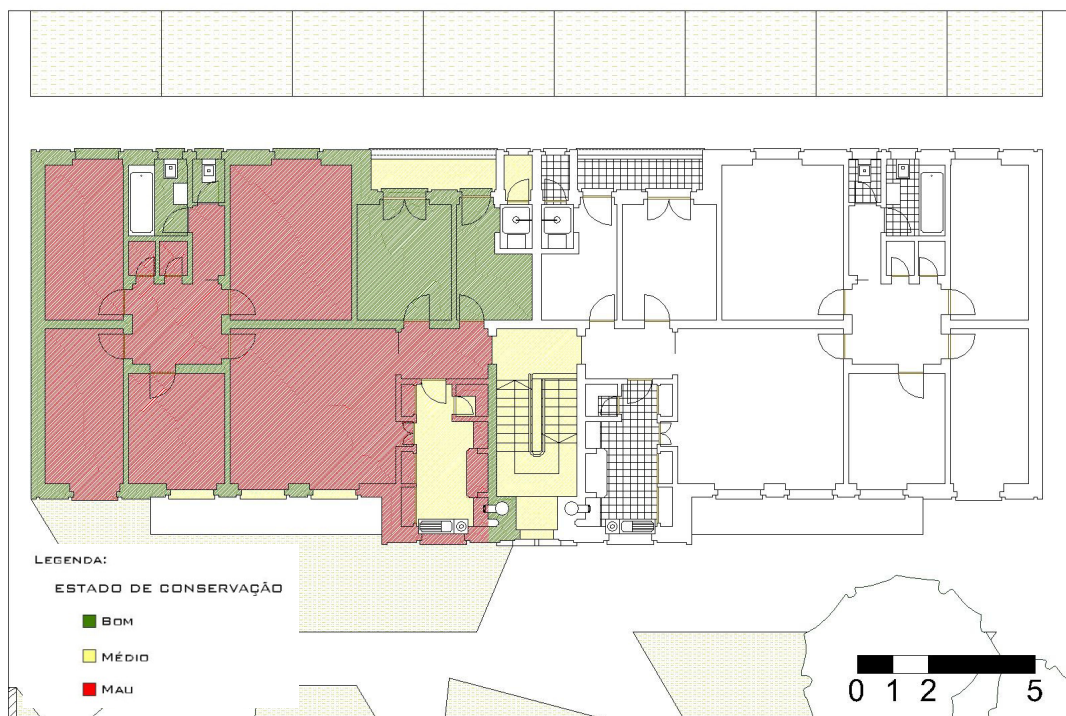


Esquisso 4- Fachada proposta do edifício tipo 9, Série III
Fonte: Autora

A segunda etapa deste trabalho incide na identificação das tipologias para reabilitar os fogos de forma adaptada as necessidades actuais dos agregados familiares.

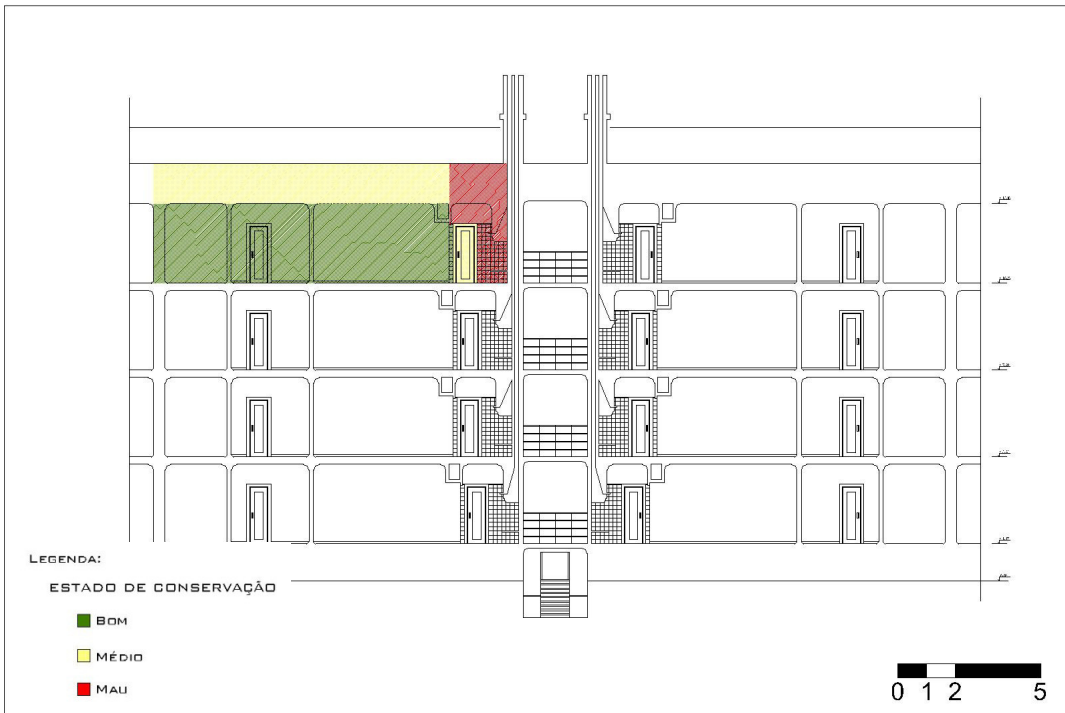
Para esta intervenção foi realizado um levantamento das patologias do interior do edifício, contudo este levantamento estende-se apenas ás comunicações verticais do edifício, bem como o acesso interior ao logradouro e ao fogo do 3º piso esquerdo, uma vez que não foi permitida a entrada pelos proprietários em mais nenhum fogo.

Esta análise permitiu observar o elevado grau de degradação do interior deste edifício, sendo que o fogo em questão se encontra em remodelação por parte do seu proprietário, um estudante de arquitectura da Universidade do Minho, que comprou o fogo já no intuito de realizar uma intervenção no seu interior. Devido ao facto de não nos ter sido permitido a recolha de elementos fotográficos no fogo, segue-se o levantamento fotográfico da entrada no edifício e circulações verticais, complementando a informação do estado de conservação do fogo do 3º piso com desenhos esquemáticos.



Planta 8- Planta do Estado de Conservação do 3º piso, do Edifício Tipo 9, Série III do Bairro do Tarrafal

Fonte: Autora



Corte 1 e 2 - Cortes com o Estado de Conservação do 3º Piso
 Fonte: Autora

Fotografia 4- Ponto de entrada do edifício
Fonte: Autora



Fotografia 5- Acesso interior ao logradouro
Fonte: Autora



Fotografia 6- Portas de entrada dos fogos
Fonte: Autora



3.3.1- Área Restrita- Edifício tipo 9 da Série III do Bairro do Tarrafal em Guimarães

A intervenção no que diz respeito á área restrita coincidiu com a recuperação e requalificação do Edifício Tipo 9 da Série III do Bairro do Tarrafal. Desta forma, e depois de realizada a análise adequada ao estado do interior do edifício e nomeadamente das dimensões espaciais do fogo tipo, concluímos que é fundamental uma reestruturação ao nível espacial, procurando ajustar os fogos ás necessidades actuais.

Assim sendo o primeiro ponto de recuperação do fogo caiu sobre a mudança de usos espaciais. O que era inicialmente o quarto para a possibilidade da existência de uma criada, reformulou-se para a existência de uma lavandaria com apoio na varanda de forma a facilitar a manutenção da própria casa.

No que diz respeito aos quatro quartos que existiam por fogo, compreendeu-se que uma tipologia T2/T3 seria o suficiente para responder ás necessidades de uma população mais jovem em inicio de vida, assim sendo o fogo passou a suportar dois quartos, uma casa de banho e um WC de serviço, assim como um escritório com a possibilidade de se transformar num terceiro quarto.

Uma das paredes estruturantes dos fogos foi parcialmente removida proporcionando a existência de um open space, de sala de jantar / sala de estar aproveitando as duas frentes do edifício. A intervenção da cozinha resultou na sua abertura para a sala de jantar através de uma "kitchenette", a qual, através da sala apenas nos permite observar um único plano de lacado branco, dado que toda a zona de trabalho se encontra num nível inferior ao balcão que separa a cozinha da sala de jantar.

Ao nível dos materiais fundamentais utilizados no interior do fogo, optou-se por fazer uma marcação da entrada através de apainelados em madeira e um rebaixamento da cota do tecto que nos indica o momento de chegada e um momento de carácter muito mais salvaguardado, que é a entrada no átrio dos quartos, marcado por uma grande porta de correr em madeira (igual ao apainelado) situada no centro do plano que une a sala de jantar e a sala de estar, indicando a entrada numa caixa do mesmo material que dá forma ao átrio dos quartos.

A requalificação foi assegurada em todas as paredes e pavimentos do edifício, quer ao nível da pintura ou com a colocação de apainelados de madeira, ou com o uso de cerâmicas ao nível das instalações sanitárias, lavandaria e cozinha, assim como o uso

do soalho em todo o fogo, excepto na zona da cozinha, casa de banho e lavandaria, nas quais se optou pela colocação de pavimentos cerâmicos.

As circulações verticais e o acesso ao logradouro mantêm-se com a forma original, contudo com uma recuperação ao nível da pintura e pavimento.

A estrutura da fachada foi mantida, contudo optou-se pela colocação de caixilharia em alumínio oscilobatente com vidro duplo para todos os fogos, oferecendo ao alçado uma imagem coerente e homogénea.

Cada fogo carece de dois painéis solares de forma a garantir a sustentabilidade energética do edifício.

Seguem-se os desenhos alusivos á reabilitação do fogo, representando os espaço antes da intervenção e a proposta de intervenção.



Esquisso 5- Sala de jantar e quarto principal do fogo
 Fonte: Autora



Esquisso 6- Proposta sala de jantar e sala de estar
 Fonte: Autora



Esquisso 7- Quarto da empregada
Fonte: Autora



Esquisso 8- Proposta da lavanderia
Fonte: Autora

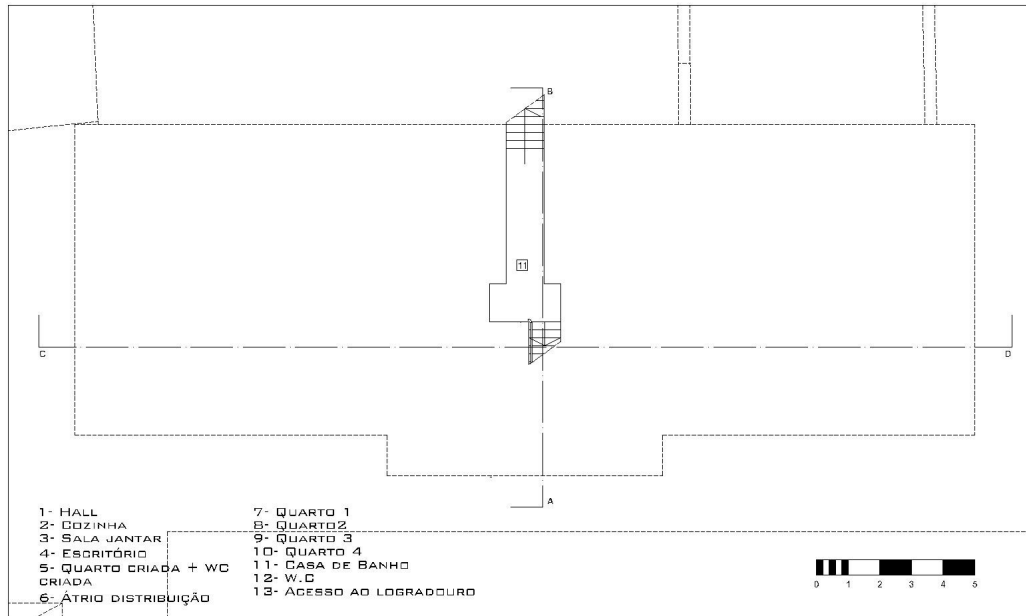


Esquisso 9- Escritório
Fonte: Autora

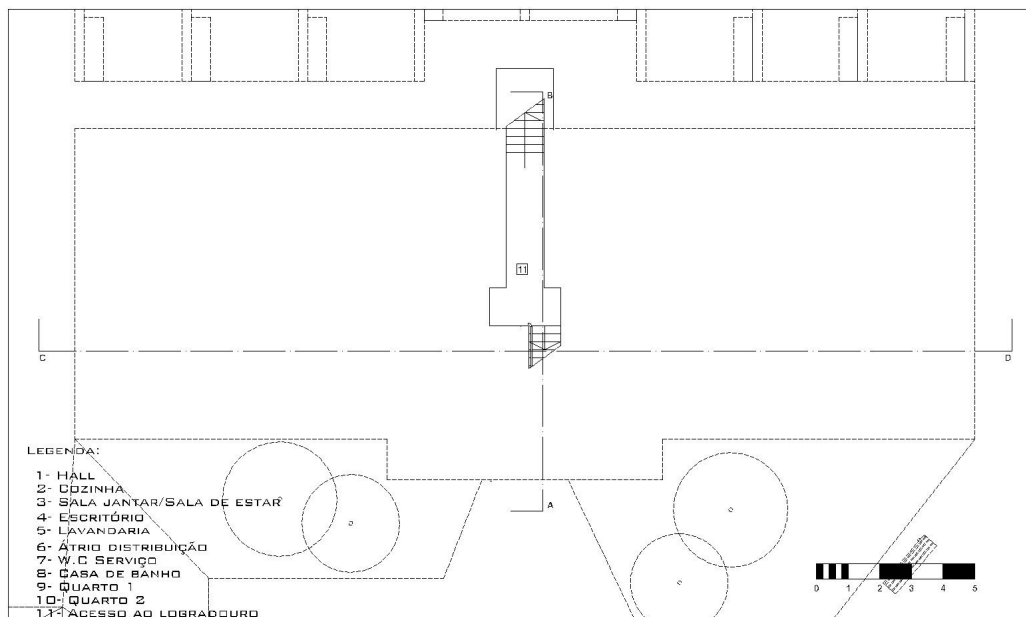


Esquisso 10- Proposta do escritório com possibilidade de se converter num terceiro quarto
Fonte: Autora

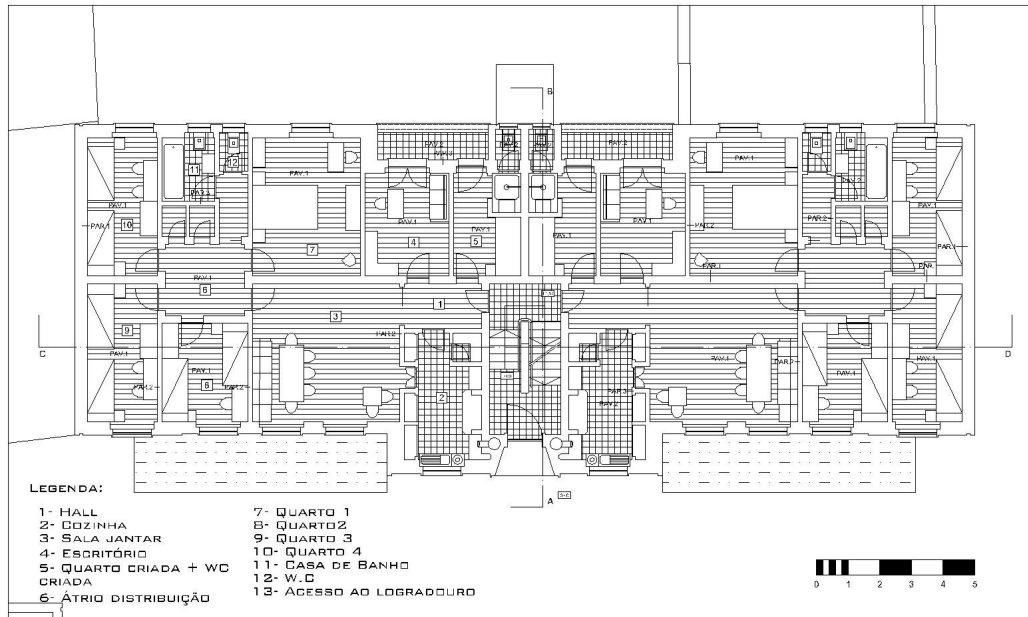
3.3.2- Desenhos técnicos do levantamento e da proposta de intervenção.



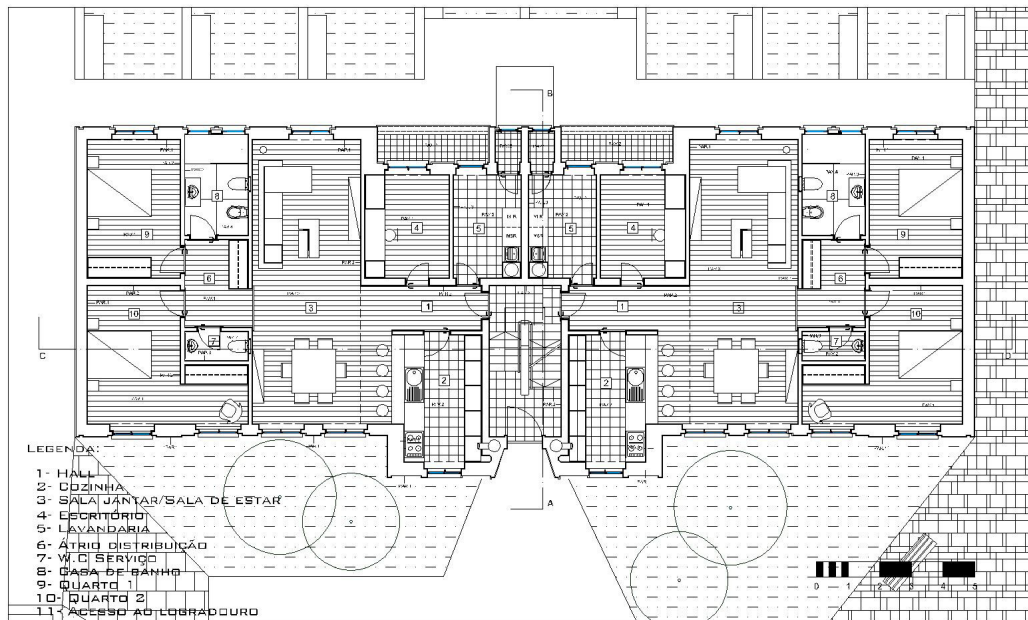
Planta 9- Levantamento Piso -1



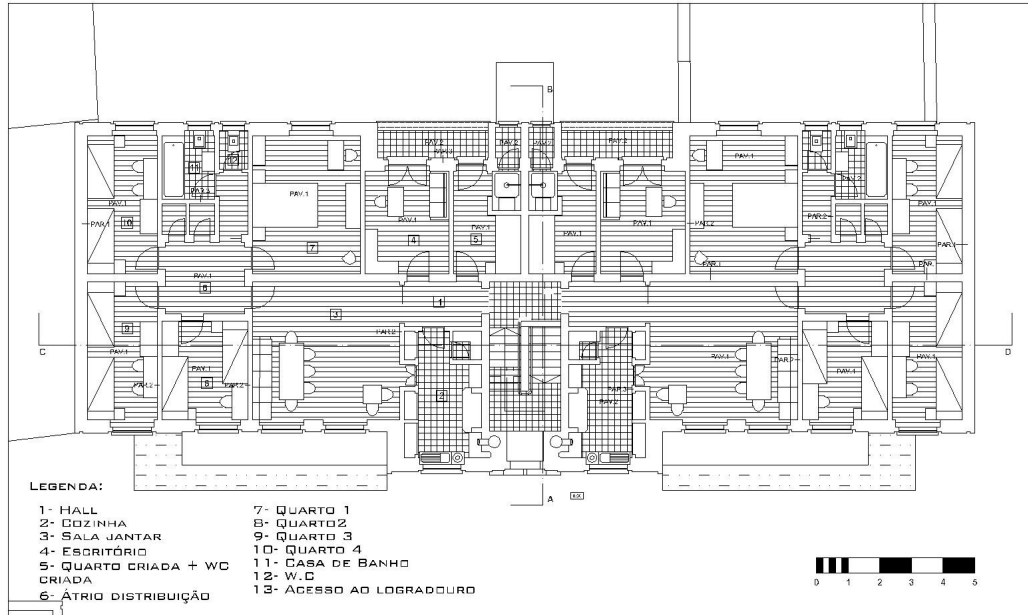
Planta 10- Proposta Piso -1



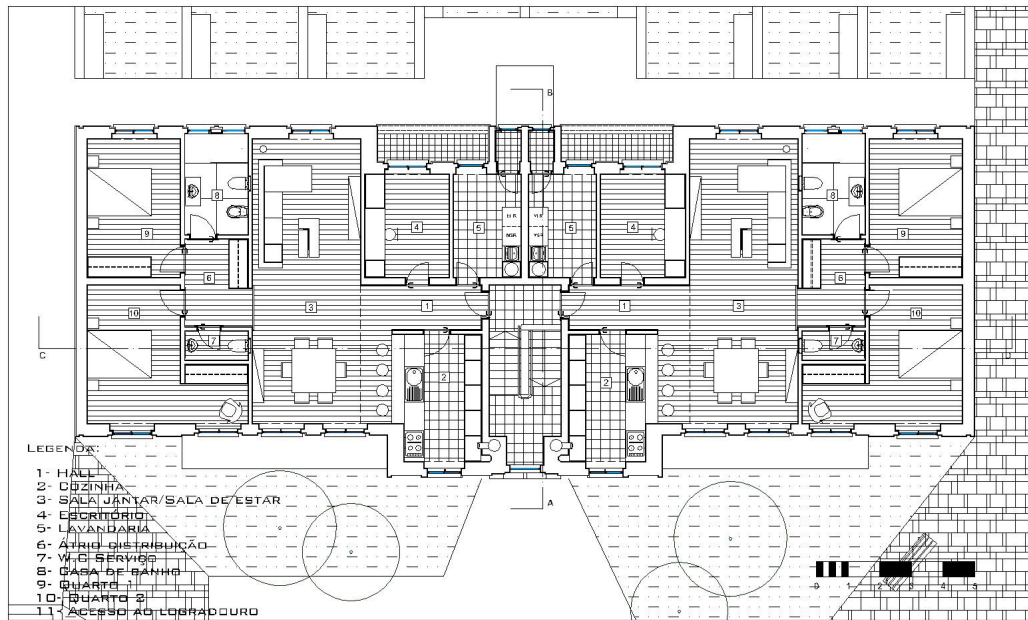
Planta 11- Levantamento Piso R/ Chão



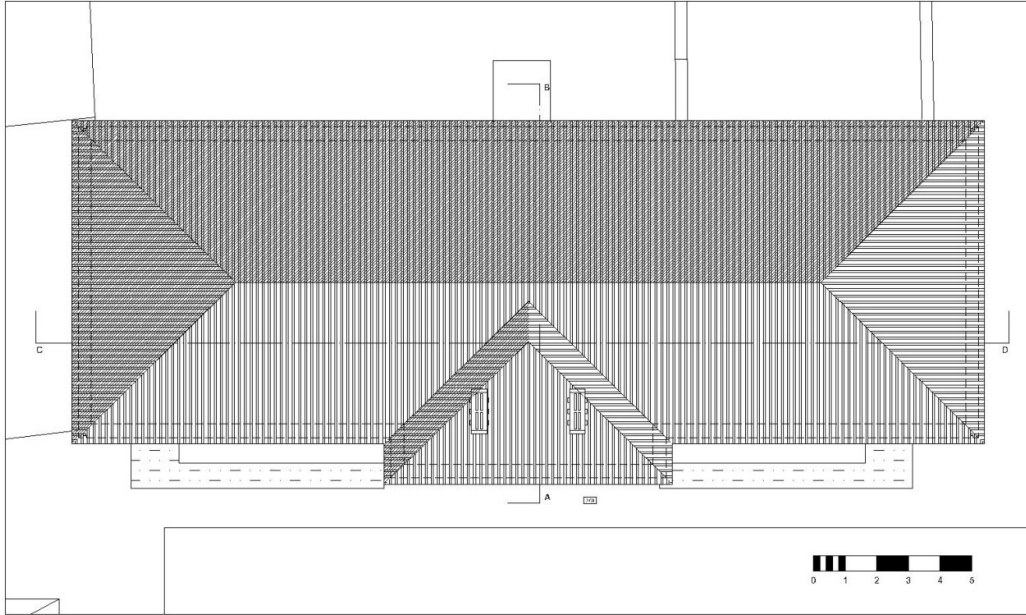
Planta 12- Proposta - R/ Chão



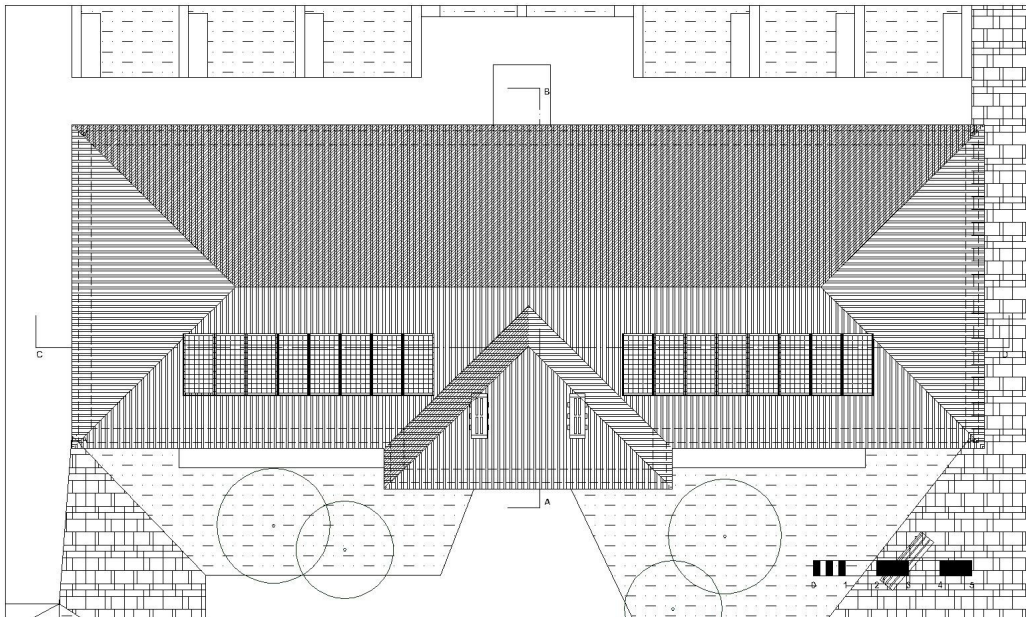
Planta 13- Levantamento - Piso 3



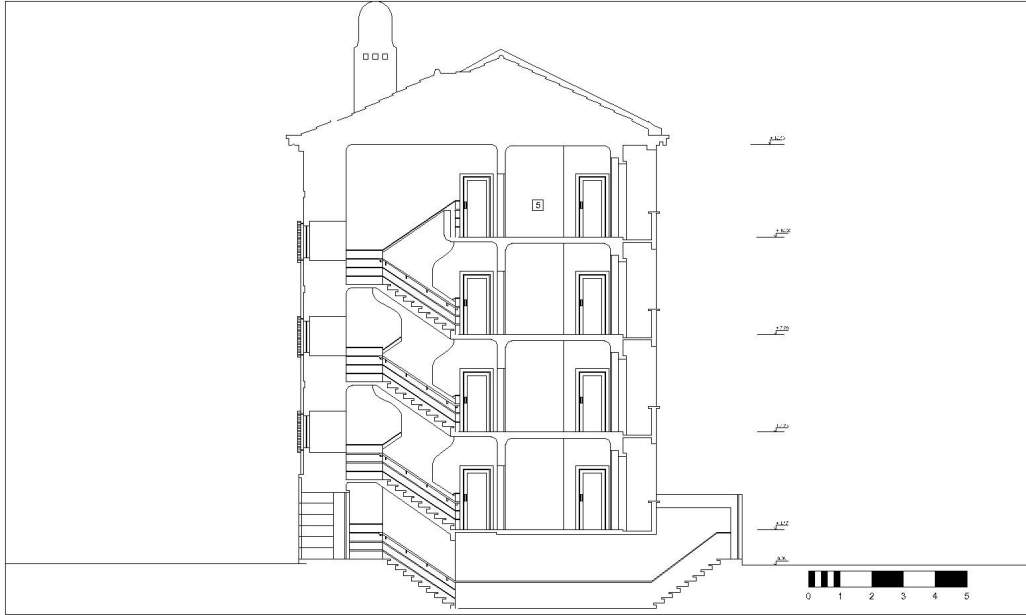
Planta 14- Proposta Piso 3



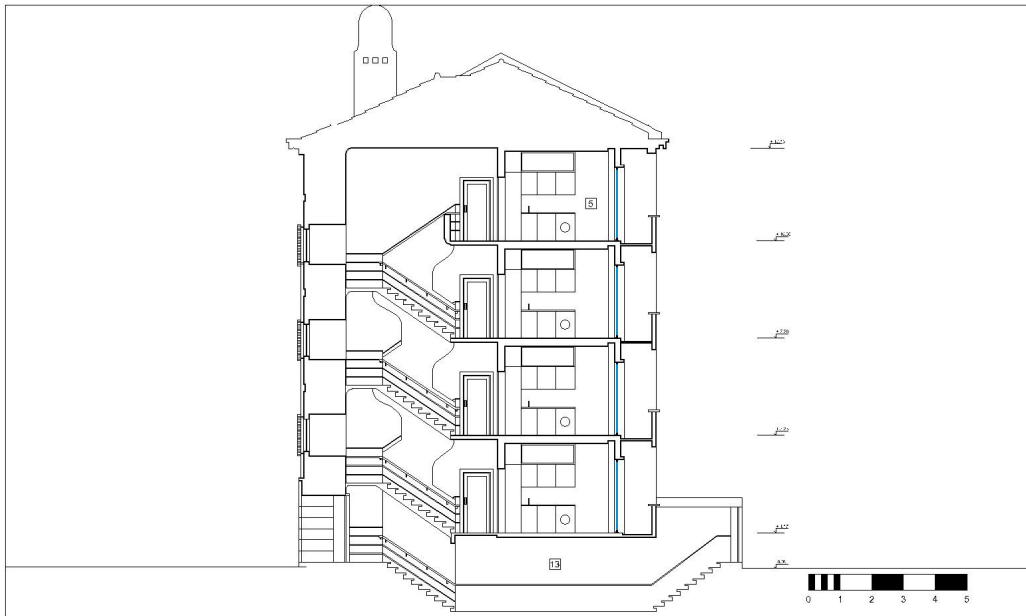
Planta 15- Levantamento Cobertura



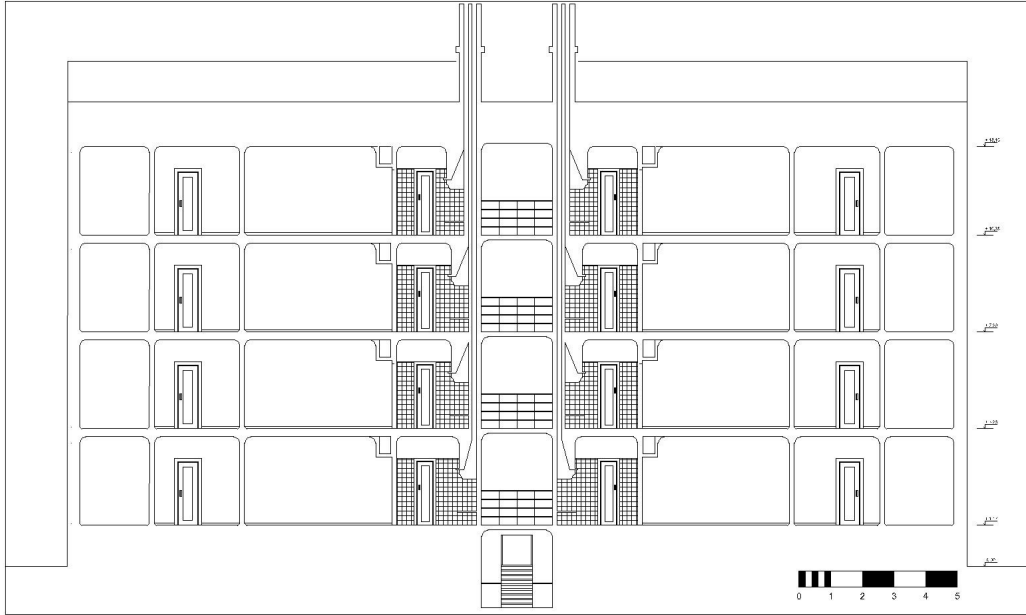
Planta 16- Proposta - Cobertura



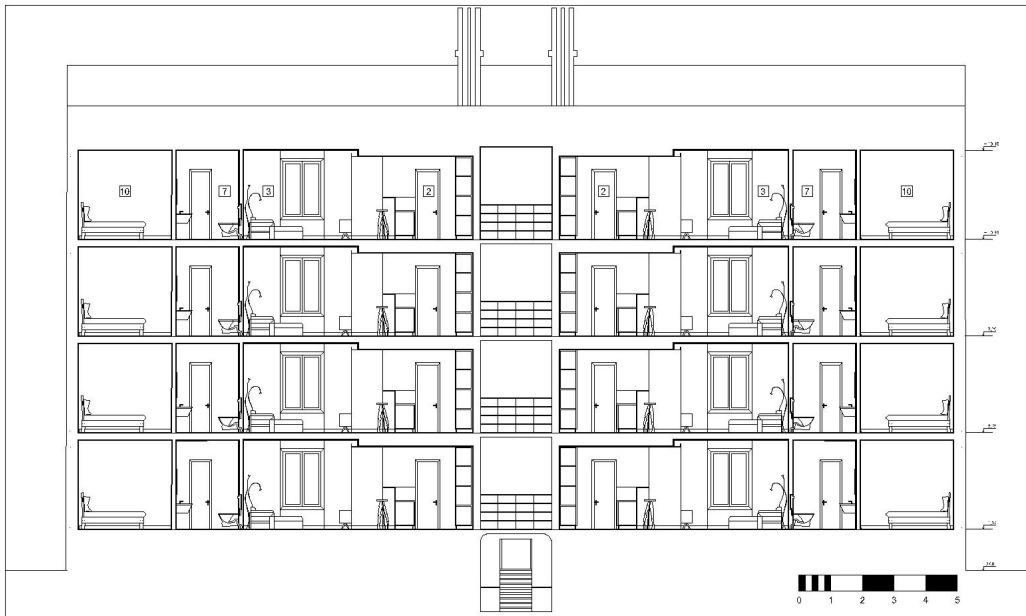
Corte 3 - Levantamento - Corte AB



Corte 4 - Proposta - Corte AB



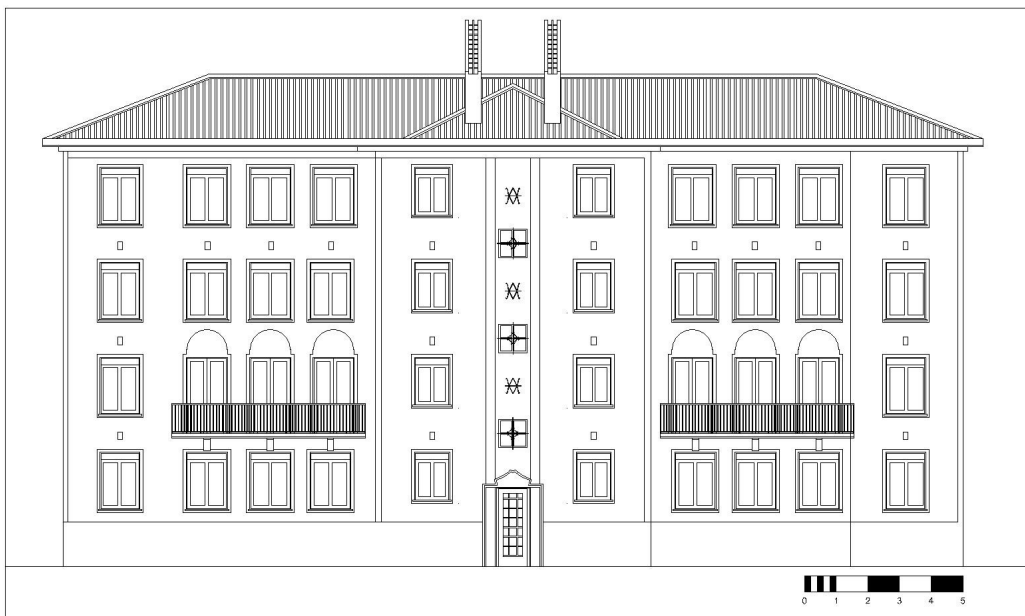
Corte 5- Levantamento Corte CD



Corte 6- Proposta- Corte CD



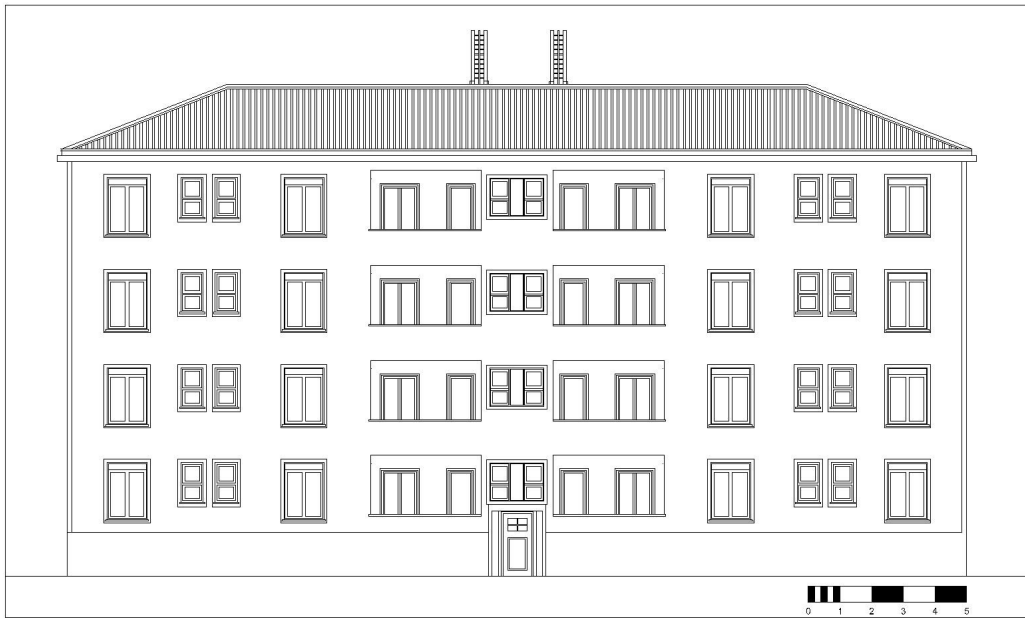
Alçado 1- Levantamento Alçado Principal



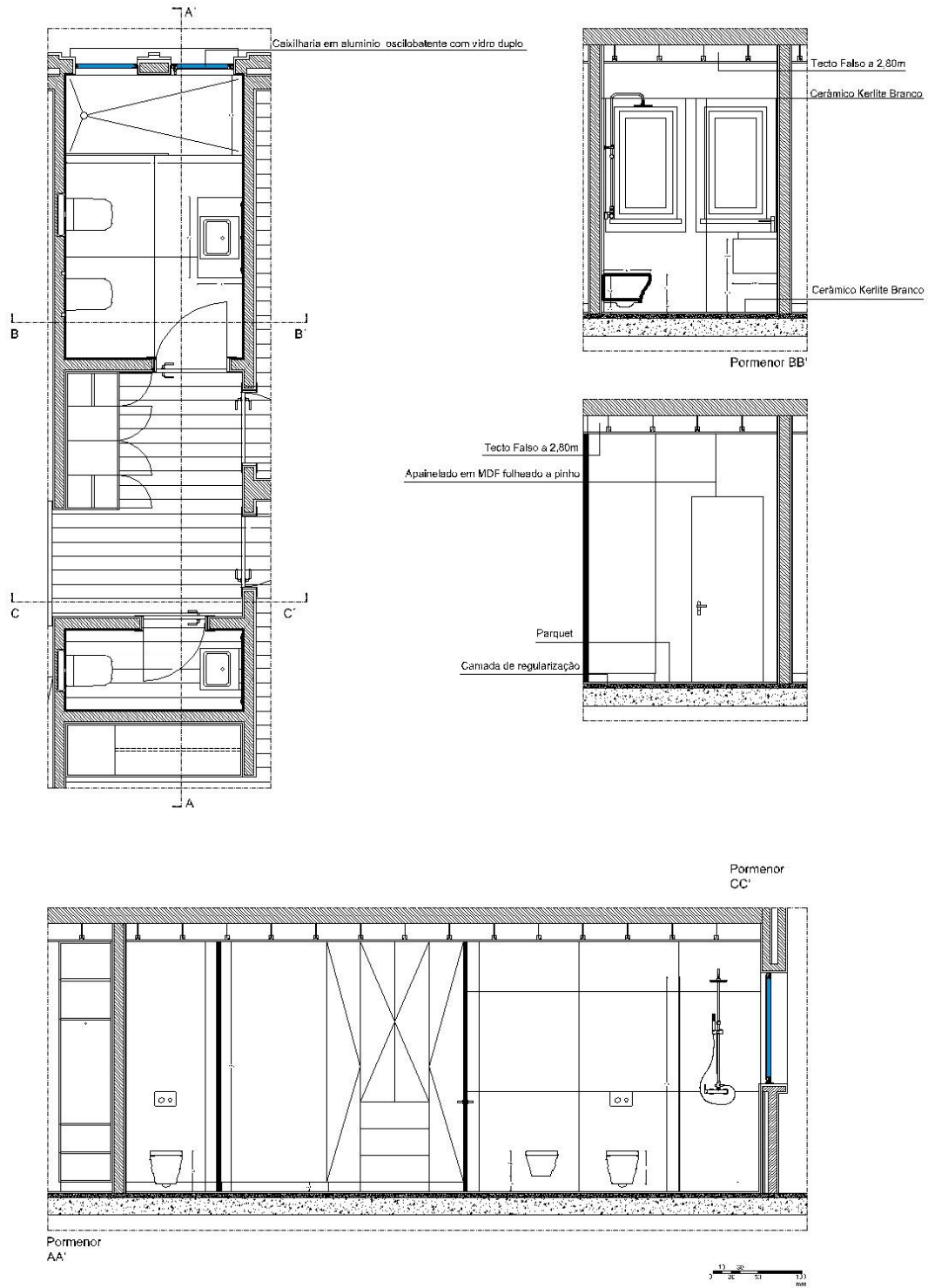
Alçado 2- Proposta Alçado Principal



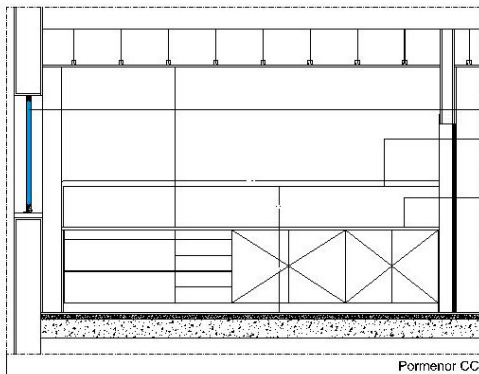
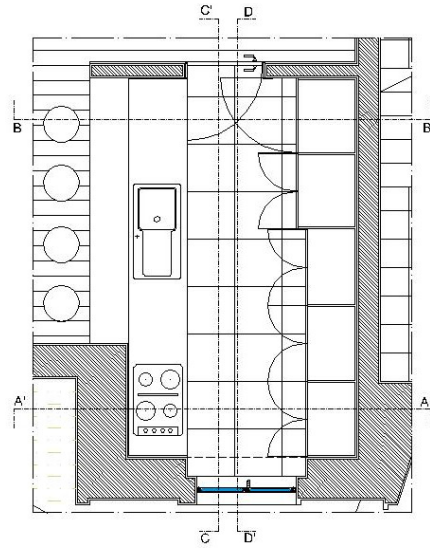
Alçado 3- Levantamento Alçado Posterior



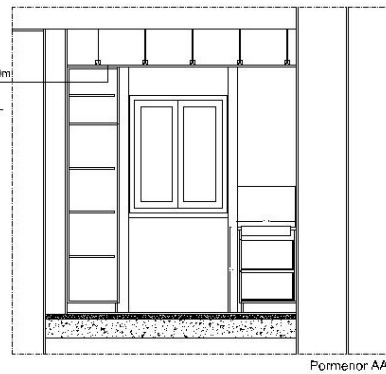
Alçado 4- Proposta Alçado Posterior



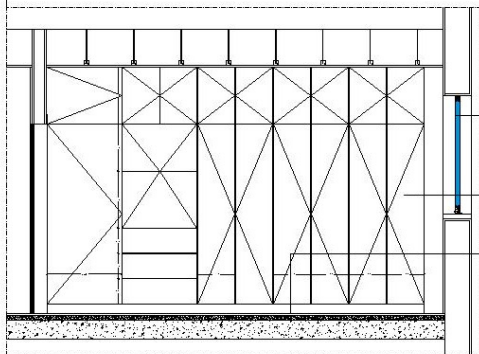
Pormenor 1- Pormenor WC



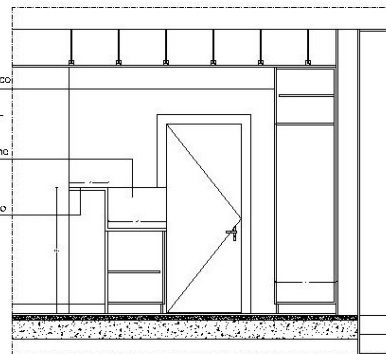
Pormenor CC



Pormenor AA



Pormenor DD



Pormenor BB



LEGENDA		ACABAMENTOS			
		PAVIMENTOS	RODAPES	PAREDES	ACESSÓRIOS
		Cerâmico Kerflite cor: Branco com dimensão adaptada ao projecto Parquet Porcelanosa, TORTONA 1L PIAZZA 120X14,5X1,1 mm ref: 100149496 Pavimento Autonivelante, cor: Branco	M.D.F. lacado branco (100 x10mm)	Cerâmico Kerflite cor: Branco Apainelado em MDF folheado a pinho Tinta anti-fungos, CIN ref: VinyISOft; cor: branco Rodamão em Silestone cor: branco zeus 430mm de altura	Sanita Porcelanosa INOD. SUSP. FORMA BLANCO ref: 100146382 Base Restone ref: Pura cor: Branca dim: 900x1980mm Lavatório Porcelanosa, LAV. XL LAKE APOYO BLANCO ref: 100041055 Resguardo para Duche em vidro temperado 2400x1150mm Bidé Porcelanosa BIDE SUSP. FORMA BLANCO ref: 100146402
Nº. DESIGNAÇÃO					
1 HALL	●	●	●		
2 COZINHA	●	●	●		
3 SALA JANTAR/SALA DE ESTAR	●	●	●		
4 ESCRITÓRIO	●	●	●		
5 LAVANDARIA	●	●	●		
6 ÁTRIO DISTRIBUIÇÃO	●	●	●		
7 WC SERVIÇO	●	●	●		
8 CASA DE BANHO	●	●	●	●	
9 QUARTO 1	●	●	●		
10 QUARTO 2	●	●	●		
11 ACESSO AO LOGRADOURO E CIRCULAÇÕES VERTICAIS	●	●	●		

Gráfico 4- Mapa de Acabamentos

CONCLUSÃO

A presente dissertação teve como objectivo esclarecer o conceito da habitação económica no século XX reflectindo sobre o modelo original no bairro de Alvalade e suas premissas adaptando-as às necessidades actuais no caso de estudo do Bairro do Tarrafal na cidade de Guimarães.

Nesta perspectiva e para uma melhor compreensão e estudo o trabalho foi dividido por três partes.

Na primeira parte procuramos esclarecer o clima vivido no país no período Pós 2ª Guerra Mundial quer no contexto social como arquitectónico. Os arquitectos assumiram uma postura de mudança e inovação face á arquitectura tradicional e á arquitectura do Regime do Estado Novo, num pensamento com valores do Movimento Moderno e da Carta de Atenas. Foi no 1º Congresso Nacional de Architectua que se evidenciou a carência habitacional e a procura de soluções racionais no uso de habitações económicas. O uso da casa unifamiliar defendida pelo regime deixou de ser um solução viável para famílias carenciadas, dando lugar ao uso da habitação colectiva e a Casas de Renda Económica. O novo modelo de habitação de âmbito económico tornou-se assim num objecto experimental por todo o país.

Numa segunda parte foi elaborado um estudo cuidado e criterioso do modelo base das Casas de Renda Económica, O Bairro de Alvalade. O seu pragmatismo tanto ao nível urbanístico como ao nível habitacional tornam este modelo numa peça de enorme valor na história da arquitectura em Portugal.

Foi importante entender todas as suas características bem como as razões que levaram ao uso destes princípios. O entendimento das tipologias de cada edifício ajustado ao agregado familiar, a importância do logradouro, o uso de peças standartizadas, a utilização de novos materiais e o recurso a fachadas livres de ornamentação caracterizam os princípios do Movimento Moderno implementados neste bairro.

O impacto da intervenção no Sítio de Alvalade foi de tão grande importância dada a sua dimensão como os princípios que lhes estão subjacentes que viria a ser replicado em várias cidades do país, como foi o caso do Bairro dos Pescadores em

Cascais (1948), o Bairro do Tarrafal em Matosinhos (1950), o Bairro de Santa Marta em Barcelos (1950), o Bairro do Tarrafal em Guimarães (1950), as Casas de Renda Económica em Vila Nova de Famalicão (1950) e as Casas de Renda Económica em Évora (1950).

Numa terceira fase foi realizada uma análise á situação da cidade de Guimarães, tentando compreender as suas carências e as suas valências para podermos intervir num ponto importante e urgente na cidade.

A partir da análise á cidade concluiu-se que Guimarães apresentava uma população envelhecida no centro da cidade, enquanto que a periferia concentrava mais a população jovem. Como forma de contrariar esta situação e dado o estado de degradação do Bairro do Tarrafal procurou-se uma solução económica e adaptada ás necessidades actuais, de forma a conduzir a população jovem e em inicio de vida para o centro da cidade.

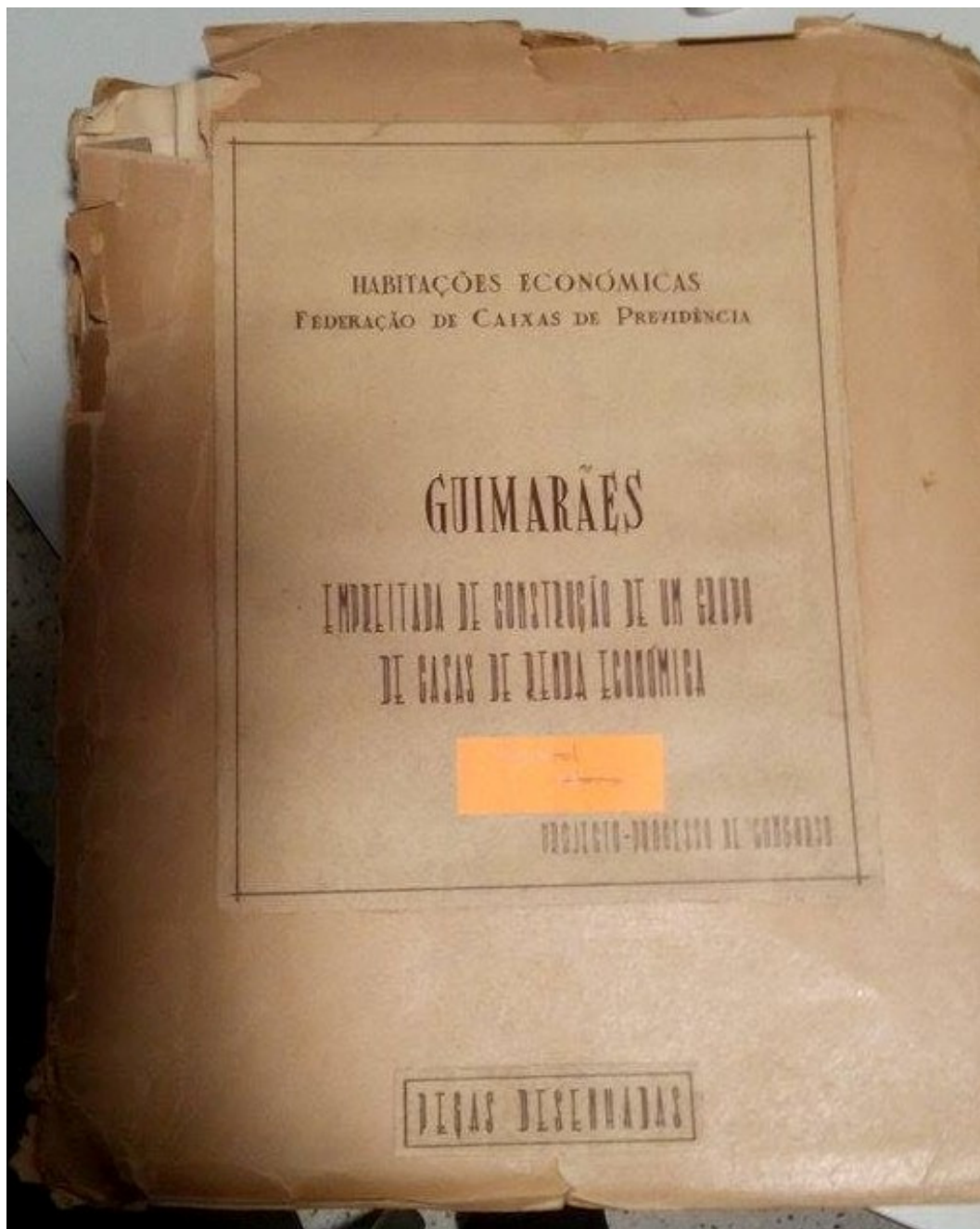
A intervenção no bairro incidiu numa requalificação tanto ao nível do espaço exterior (espaço publico e logradouro) como ao nível da caracterização de um edifício específico do bairro, o edifício tipo 9, ajustando a tipologia á situação actual de um casal em início de vida. Com características contemporâneas, a requalificação deste edifício permite alcançar um maior número de população com preocupações económicas, sendo uma mais valia a sua localização estratégica e abrindo um maior leque de oferta á população jovem.

Este estudo pragmático de um momento de charneira da arquitectura do século XX no que concerne a habitação económica é um alicerce para a pedagogia dos problemas relativos á habitação. É uma base para o estudo de soluções para problemas habitacionais actuais e futuros tanto ao nível da habitação de âmbito económico como na habitação em geral, pois através deste estudo foi-nos possível abordar problemas e princípios a nível cultural, político e social e estudar soluções adaptadas.

Anexo: Desenhos originais a concurso de Habitações Económicas.

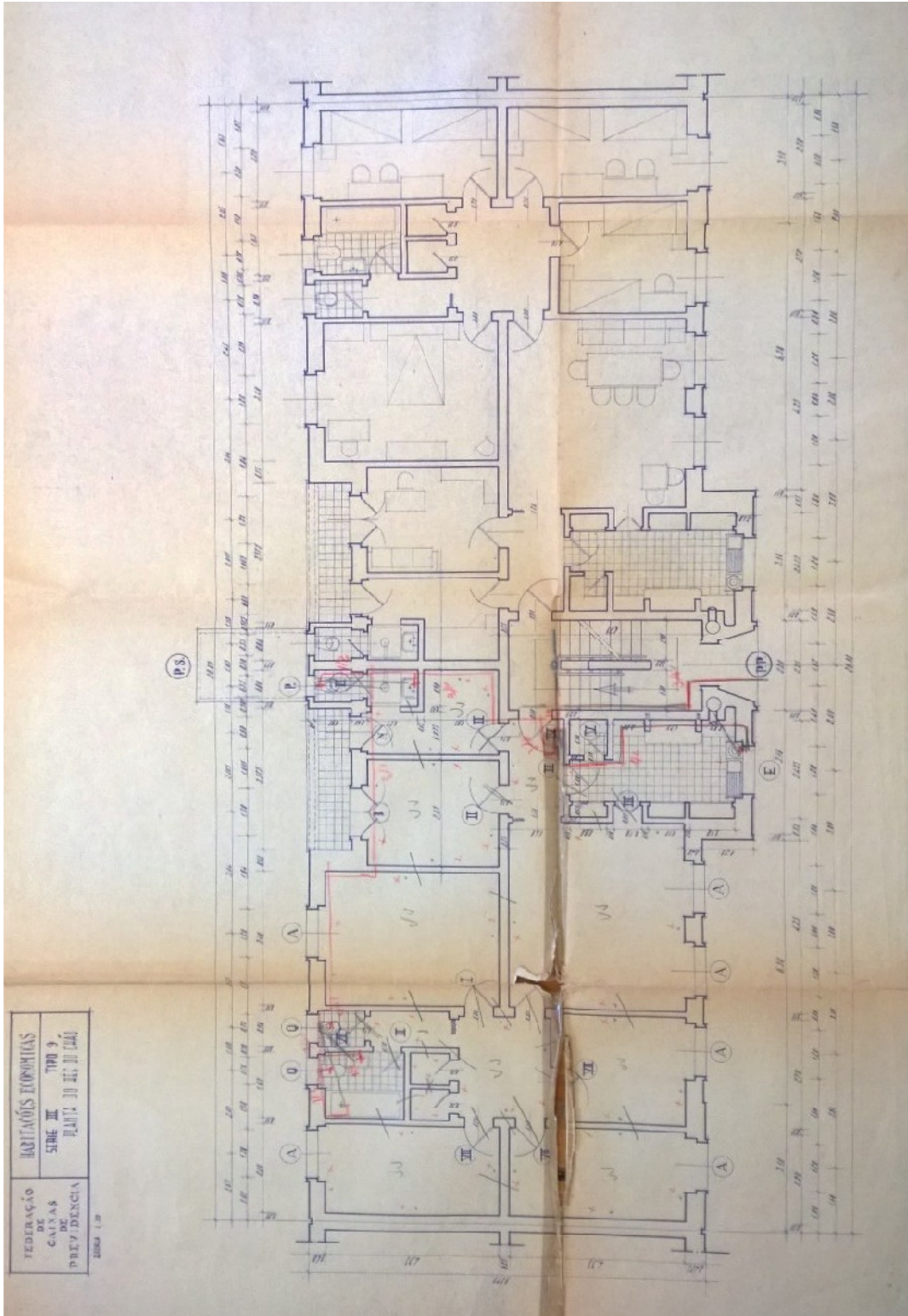
Federação de Caixas de Previdência.

Estudo para o Norte do País



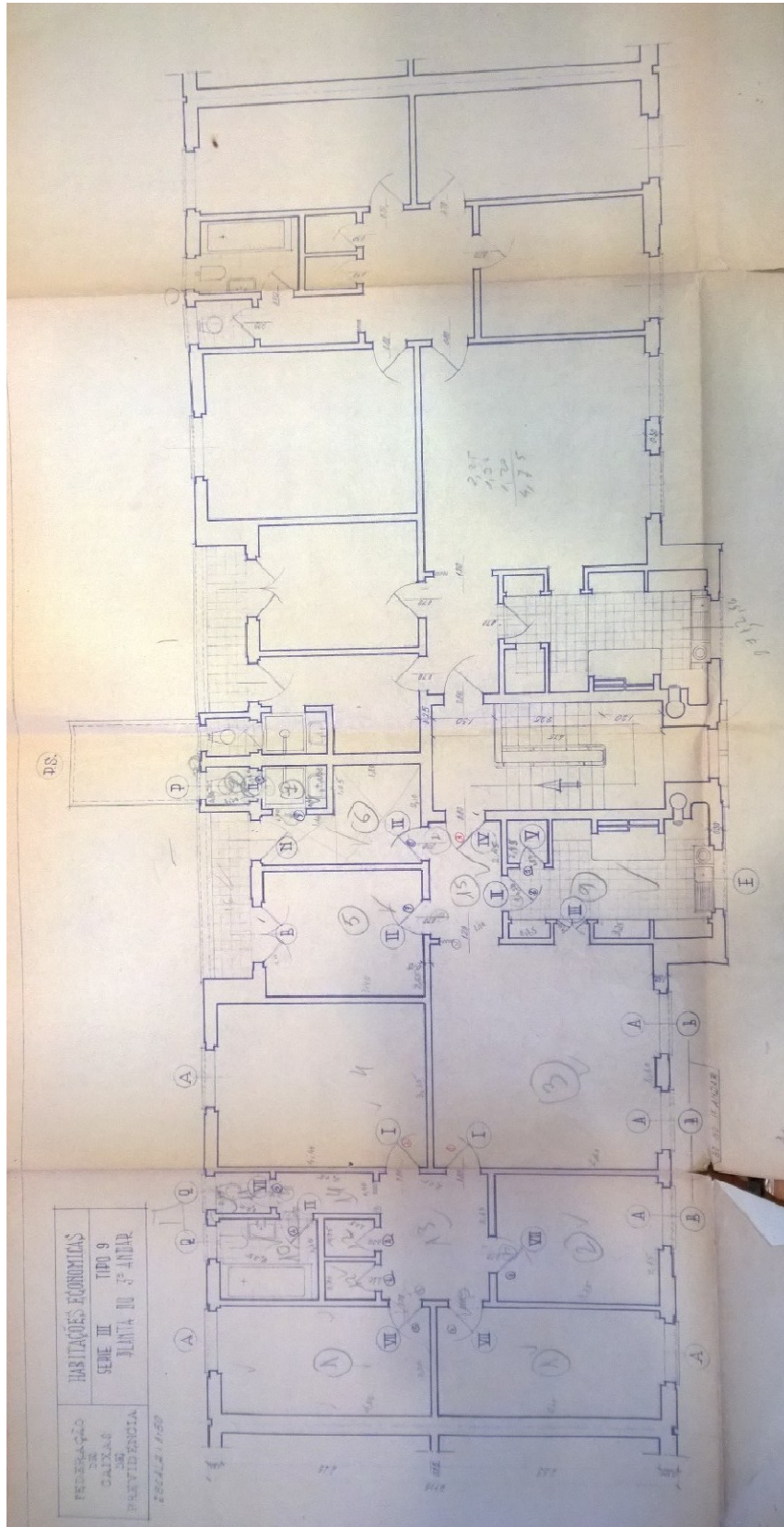
Fotografia 7- Capa dos desenhos originais a concurso de Habitação Económica

Fonte: CASFIG- Coordenação de Âmbito Social e Financeiro das Habitações do Município de Guimarães



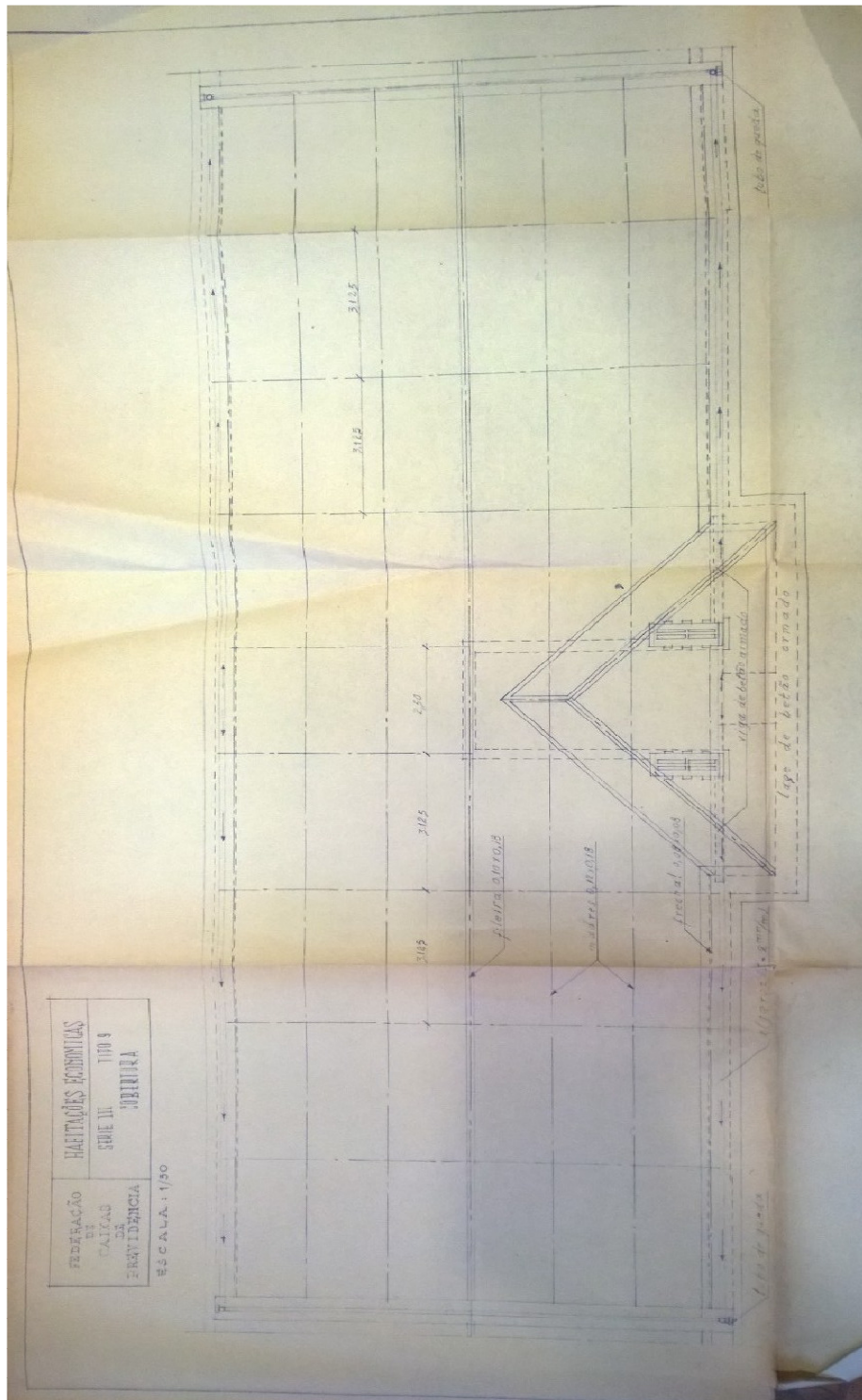
Fotografia 8- Planta do Rés do Chão

Fonte: CASFIG- Coordenação de Âmbito Social e Financeiro das Habitações do Município de Guimarães



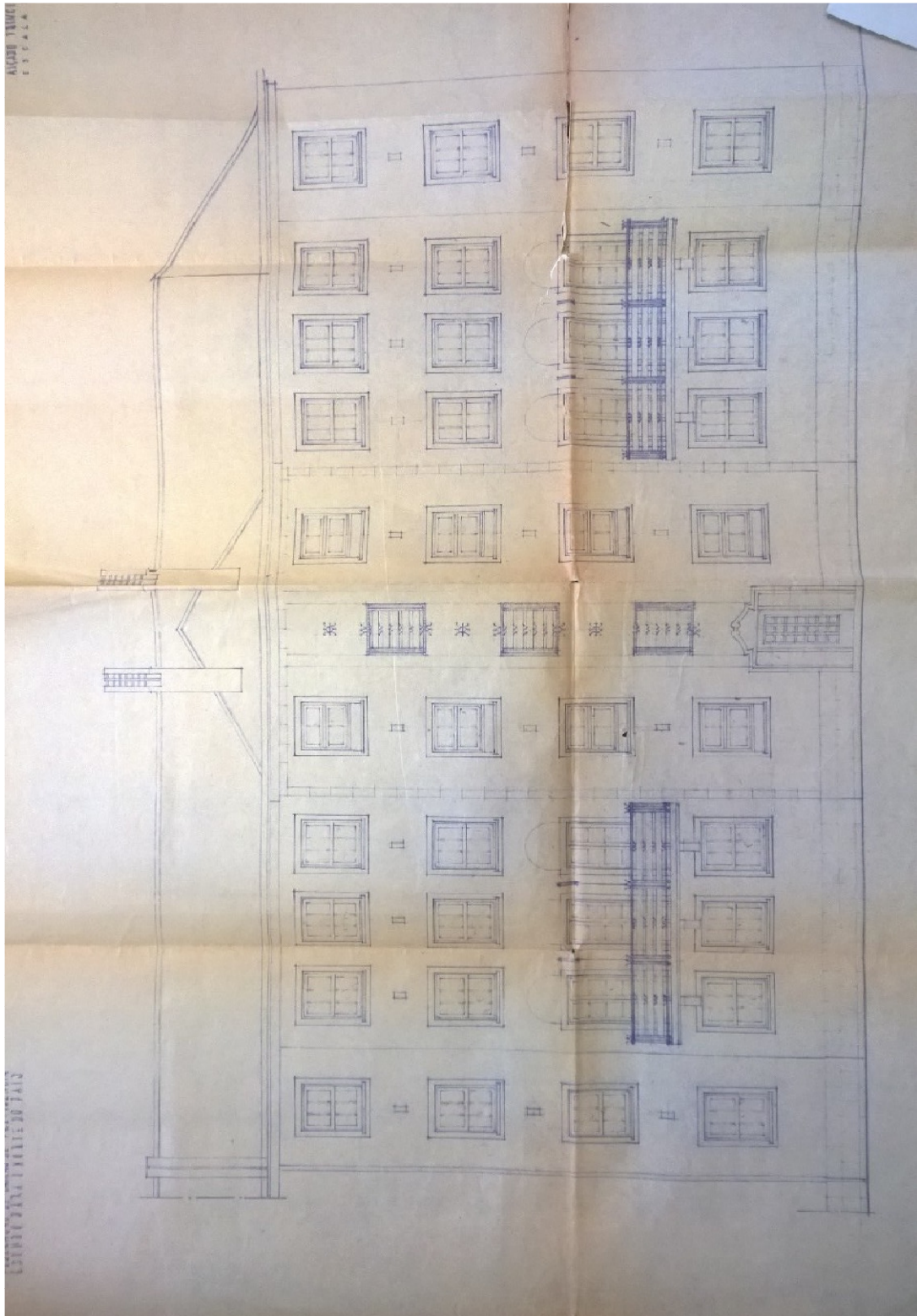
Fotografia 9- Planta do 3º Piso

Fonte: CASFIG- Coordenação de Âmbito Social e Financeiro das Habitações do Município de Guimarães



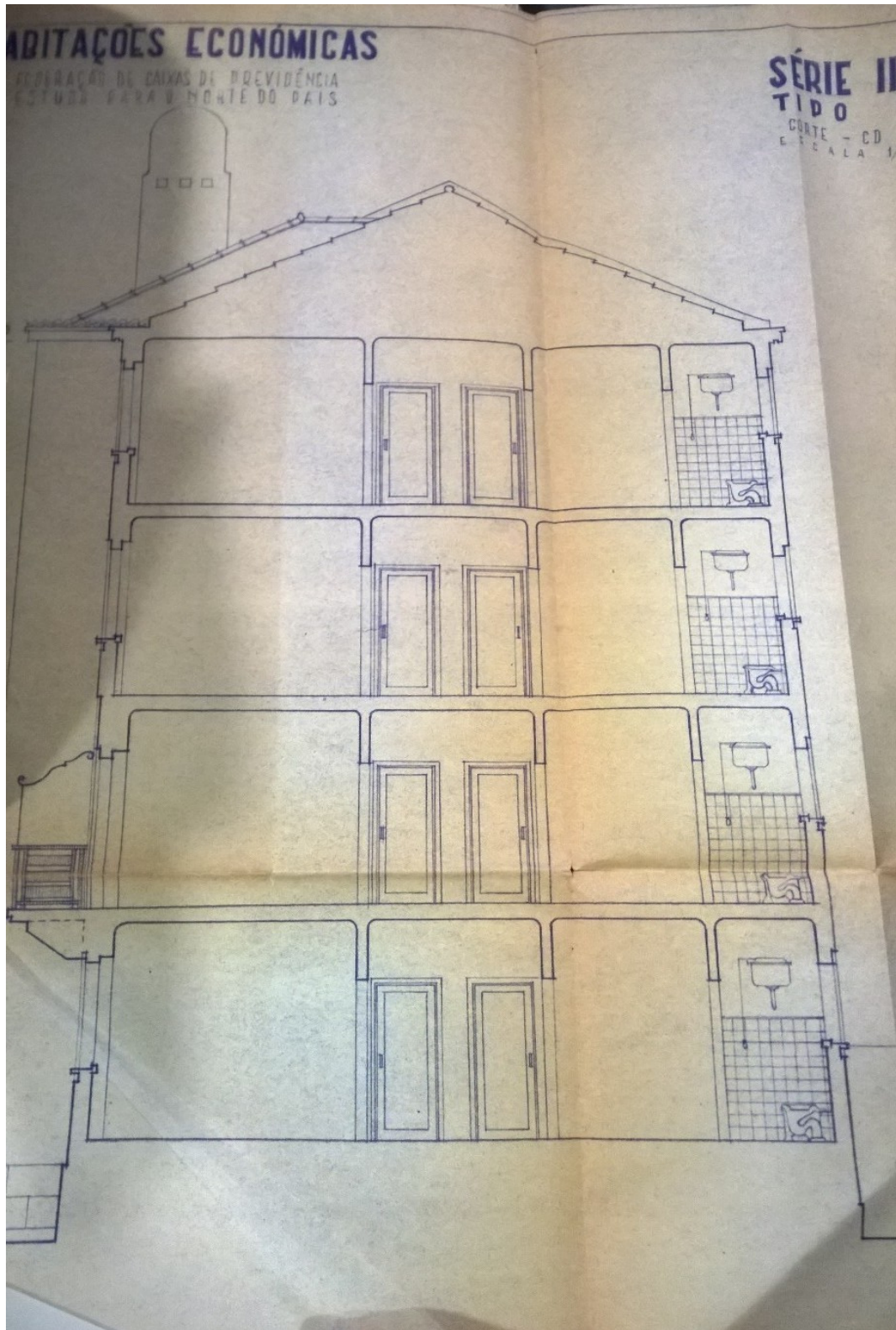
Fotografia 10- Planta Cobertura

Fonte: CASFIG- Coordenação de Âmbito Social e Financeiro das Habitações do Município de Guimarães



Fotografia 11- Alçado Principal

Fonte: CASFIG- Coordenação de Âmbito Social e Financeiro das Habitações do Município de Guimarães



Fotografia 12- Corte CD

Fonte: CASFIG- Coordenação de Âmbito Social e Financeiro das Habitações do Município de Guimarães

BIBLIOGRAFIA

- Alegre, A. (1999). Estudo de Diagnóstico de Consulta e Apoio à Reabilitação de Casas de Rendas Económicas das Células I e II do Bairro de Alvalade. *Dissertação de Mestrado em Construção*.
- Arquitectura. (1954). Blocos de Habitação da Célula 8 do Bairro de Alvalade: Arquitectos Formozinho Sanches e Ruy Atougua. *Arquitectura*, 53(2).
- Costa, J. P. (2006). Bairro de Alvalade. *Paradigma Português. Livros Horizonte, Lda*.
- Infante, S. (1992). Conservação e Desenvolvimento. *Dissertação de Mestrado em Arquitectura*.
- Infante, S. (2001). Autenticidade, continuidade e mudança. *Arquitectura e Vida*, 15, ano II(Lisboa, Abril 2001), 24-28.
- Infante, S. (2011). Louvain-la-Neuve, urbanismo e arquitectura, persistência de valores fundamentais. *Arquitectura Lusíada*, 2, 171-185.
- Infante, S. (2012). A propósito de esboços, croquis, esboços bosquejos ou aventuras e desventuras do desenho de arquitectura. *Arquitectura Lusíada*, 4, 199-211.
- Lino, R. (1992). Casas Portuguesas 9ª ed., Lisboa(Edições Cotovia).
- Oliveira, F. R. R. (2012). Habitações Económicas - Federação de Caixas de Previdência: casas de renda económica em Coimbra. *Dissertação de Mestrado integrado em Arquitectura*.
- Portas, N. (1985). Notas sobre a intervenção na cidade existente. *Sociedade e Território*, ano 1, nº 2, 8-13.
- Ribeiro, I. L., R. (1994). Pensador Nacionalista da Arquitectura 2ª ed., Porto: FAUP.
- Salvado, A. S. M. (2004). Modos de habitar o futuro: uma prospectiva para a análise dos cenários domésticos e residenciais *ISCTE, Lisboa*.

- Saraiva, L. M. S. (1998). Os tipos de habitação do Estado Novo. *Tese de Mestrado, Lisboa.*
- Tavares, M. (2003). Habitações Económicas - Federação de Caixas de Previdência. Modelos de atuação no exercício do projeto. *Porto.*
- Távora, F. (2007). Da organização do espaço. *Porto, FAUP Publicações.*
- Teixeira, M. C. (1992). Estratégiasde habitação em Portugal, 1880-1940. *Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Arquitetura.*
- Tostões, A. (1997). Os verdes anos da Arquitectura Portuguesa dos anos 50. *2ª ed., Porto: FAUP.*
- Tostões, A. (2008). coord. - 1º Congresso Nacional de Arquitectura: [relatório da comissão executiva, teses, conclusões e votos do congresso]. *Ed. Facsimil. Lisboa: Ordem dos Arquitectos.*

WEBGRAFIA

<http://aen.com.sapo.pt/Nacional/introducao.html>; Consultado em Janeiro 2015

<http://arquitecturaen.no.sapo.pt/> : Consultado em Fevereiro 2015

<http://www.botschaftportugal.de/pt/centro-historico-de-guimaraes.html>; Consultado em Outubro 2014

<http://www.casfig.pt/>; Consultado em Janeiro 2015

<http://www.cm-guimaraes.pt/pages/199>; Consultado em Outubro 2014

<http://www.estudoprevio.net/artigos/26/dossier-bairros-filipa-ramalhete-bruno-neves--os-bairros-vistos-pelos-seus-residentes>: Consultado 02-02-2015

https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395142776858/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Tatiana_Branco_56255.pdf; Consultado em Janeiro 2015

<http://www.guiadacidade.pt/pt/poi-guimaraes-14942>; Consultado em Novembro 2014

http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/ExposicoesVirtuais/Alvalade/bairroConstrucao/Tecnica_revistadeEngenharia_N209-210_Fev-Mar1951_p329-340.PDF; Consultado em Dezembro 2014

http://hemerotecadigital.cmlisboa.pt/ExposicoesVirtuais/Alvalade/bairroConstrucao/Tecnica_revistadeEngenharia_N209-210_Fev-Mar1951_p329-340.PDF; Consultado em Janeiro 2015

http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/ExposicoesVirtuais/Alvalade/Bairro_ainauguracao.htm; Consultado em Fevereiro 2015

http://in3.dem.ist.utl.pt/msc_04history/aula_5_a.pdf; Consultado em Dezembro 2014

<http://infohabitar.blogspot.pt/2007/03/sobre-o-bairro-de-alvalade-de-faria-da.html>;
Consultado em Janeiro 2015

<http://jornalpraceta.no.sapo.pt/bcaixas.htm> : Consultado a 30-1-2015

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11899; Consultado em
Outubro 2014

<http://www.portaldosmiudos.com/locais-a-visitar/3-distrito-braga/290-centro-historico-de-guimaraes.html>; Consultado em Outubro 2014

<http://www.publico.pt/destaque/jornal/centro-historico-de-guimaraes-ganhou-cinco-porcento--de-populacao-depois-da-recuperacao-urbanistica-238955>; Consultado em
Novembro 2014

<http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/3071>; Consultado em Novembro 2014

http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/425/1/ral_2_06.pdf; Consultado em
Novembro 2014

<http://www.uminho.pt/viver/guia-de-guimaraes>; Consultado em Outubro 2014

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=563620&page=25>; Consultado em
Fevereiro 2015

<http://www.estudoprevio.net/artigos/25/dossier-bairros-luis-marques-sara-machado.-representacoes-espaciais-do-bairro>; Consultado em Março 2015

<http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/CartadeVeneza.pdf>; Consultado em
Abril 2015

<http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/CARTAINTERNACIONALPARASALVAGUARDADASCIDADESHISTORICAS.pdf>; Consultado em Abril 2015

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/77923/2/108418.pdf>; Consultado em
Julho 2015

<http://vintenahistorica.blogspot.pt/2010/04/economia-portuguesa-entre-1945-e-o.html>;
Consultado em Setembro 2015

<http://conhecerahistoria12.blogspot.pt/2012/02/o-estado-novo-na-segunda-metade-do.html>; Consultado em Setembro 2015

http://www.academia.edu/258971/O_Est%C3%A1dio_Nacional_e_os_novos_paradigmas_do_culto._Miguel_Jacobetty_Rosa_e_a_sua_%C3%A9poca; Consultado em Outubro 2015

<http://www.rtp.pt/arquivo/?article=660&tm=22&visual=4>; Consultado em Outubro 2015

Breve Curriculum:

Stéphanie Ribeiro, 24 anos, de Vila Nova de Famalicão,
Licenciada em Ciências da Arquitectura, pela
Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão.
Membro do Núcleo de Arquitectura NAAULF 2011-2013
Membro fundador da QUETUNA, Tuna Feminina da
Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão

